

VOLUME 36

EXÍLIO - 26/12/1890 a 20/02/1891

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

26 (6a fa.) Dez. 1890 – Meia-noite e 35'. O Didon só me deixa deitar-me agora.

5h 5' Não tenho mais sono, mas dormi bem. Vou ao Didon se não fizer o meu soneto.

6h ½ Acabo e limado. Talvez o achem bom. Agora Didon.

7h ½ Pois raiou a manhã e com ela novo soneto que terminarei depois de sair da ducha.

8 ½ Recebi carta interessante de Daubrée de Paris 23, da Januária de Nice a 24 e outra de miss Mary Elisabeth Gaylord com data de 10bro [dezembro] de Rochester, N. Y. à qual vou ver como responderei.

9h Custou-me a deixar o Didon, mas é preciso ler um pouco de M. de Quatrefages. ¼ Vou vestir-me para a ducha. 9h 50' Já me dispo. Encontrei um campista que está no mesmo tratamento que eu sob a direção de Mota Maia.

11h 25' Boa ducha. Fiz o resto do soneto. Flores e passeio do costume. Débats de 24. Académie des Sciences. Séance de 22. Lichyer e Tefé assistem à sessão. Berthelot achou em manuscritos latinos do 10º século o modo empregado depois por Galileu para medida das proporções dos metais nas ligas, segundo o princípio de Arquimedes. Os antigos já tinham balanças de milésimo. Esses métodos já muito aperfeiçoados são referidos no papiro de Leyde encerrado numa múmia achada em época moderna. O princípio de Cardano para a suspensão remonta a mui alta antiguidade. Os mágicos dos primeiros séculos conheciam-no muito bem como consta de diversos manuscritos.

1h 20' Almocei bem. Antes Mota Maia recebeu telegrama de Villeneuve “Baron Estrela rempli sa triste mission à Bruxelles avant-hier. Veuillez être mon interprète auprès Sa Majesté et lui exprimer ma reconnaissance et celle des miens”. Da Mana Januária recebi telegrama de ontem Nice - “Souhaits les plus heureux saudades”.

Continuo o extrato do Débats. M Chatin comunicação sobre quatro espécies de tubaras encontradas comumente com as do Perigord [sic]. M. Chaveau apresenta nota de M. Guinard de Leão sobre a condição refratária dos gatos às picadas de morfina. São muito mais sensíveis aos anestésicos ordinários e adormece muito depressa o que sucede só depois de morfinizados. M. Milne Edwards que experimentou nos gatos do Museu obtendo para conseguir ulteriormente a insensibilidade dos tigres e das panteras em que fez operações cirúrgicas. As garras crescem de modo que curvando-se ferem o animal e é preciso arcá-las, mas a operação não é cômoda nesses animais e todas as experiências que fizeram com a morfina em gatos e tigres não tiveram êxito. M. Chauveau diz que se pode ensaiar de novo com a ação depois da morfina.

M. Wolf apresenta interessante comunicação de M. Jeannet sobre o famoso tornado de 18 de agosto em Dreux, em Saint-Claude e na Suíça. Não havia mais vento e contudo por efeito elétrico um homem foi atirado a muitos metros de distância. Um médico que foi outrora fulminado foi levantado ao ar na soleira da porta. Nos campos saíram chamas do solo e viram-se rodear gado e lavradores. Tudo cheirava a ozona. Contestava-se o movimento giratório. M. Teesserenc só tinha-o notado em Dreux, mas em Rennes foi evidente. As árvores foram atiradas enraizadas, etc. como num círculo e derrubadas segundo raios. M. Wolf observa que há regiões inteiramente próprias dos fenômenos elétricos como a de Ille-et-Villaine. O raio causa aí grandes estragos. O mesmo tornado percorreu grande espaço e só se observaram fenômenos em alguns pontos o que deve depender do subsolo. As zonas de devastação foram como as mais das vezes perpendiculares ao caminho do tornado. M. Aimé Girard apresenta os resultados da cultura de batata. Em breve as colheitas pobres de 10 a 15.000 kg por hectare serão substituídas por outras de 30 a 35.000. A renda do solo desta cultura triplicou. A sessão pública anual proclamará os prêmios na 2ª fa.

4h 25' Volto de bom passeio de carro e a pé pela Croix-des-Gardes. Tempo encoberto. O colossal lobo negro saltava sobre suas neves. Gostei como sempre dessa paisagem. Espero Seibold. Enquanto não vem leio Didon. 10h 20' Sânscrito e acabei a comparação da tradução alemã com os Lusíadas. Princípio amanhã o mesmo trabalho em relação ao inglês. Jantei com apetite. Bilhar com Aljezur. Leitura minha às filhas mais velhas do Mota Maia. Leitura pelo Seibold feita a mim do escrito de Julien [sic] de la Gravière sobre as campanhas de Alexandre. Entretanto tomei chá. Vou ler ainda Didon antes de deitar-me, e depois alguma coisa para dormir. 11h 40' Acabei de ler o 1º volume 1º [sic] do Jesus Christ de Père Didon. Tem-me interessado e vou-lhe pondo à margem notas e sinais a lápis. Agora cama.

27 de dezembro de 1890 (sábado) – 6h 10' Dormi bem só me levantei uma vez e agora fui à banca. Terminarei no Brasil do Rio de 25 de 9bro [novembro] a tradução do artigo de Eugène Loudun da Revue du Monde Catholique sobre a

obra de Didon. Parece-me justo. Vou principiar e ler o vol. 2º.

8h Não li muito. Respondi a cartas da Mana Januária, de Daubrée e da condessa e da Chica. ½ Hoje a musa está benigna e já fiz os dois quartetos enquanto cortavam as poucas folhas do folhetinho *Les peuples nouveaux et l'Écriture Sainte*, e li *Les peuples nouveaux*.

11h 40' Boa ducha. Flores e passeio do costume. Agora tenho continuado a transcrever os originais latinos das citações e vou almoçar.

2h ¾ Chegou minha filha e fiz mais um soneto a Beatriz.

4h 20' Fui depois de tomar café passear de carro e a pé com a Isabel subindo apesar do vento ao alto do observatório da Califórnia. Vou continuar a transcrever os textos latinos até o Seibold.

11h 20' Árabe e Camões com a tradução inglesa de Burton. Jantei bem com Diogo Velho também. Bilhar com este, leitura, a que ele assistira, da leitura às filhas do Mota Maia conforme o costume, presentes também a Isabel e a filha do Penha. Depois tudo se retirou e ouvi a leitura do Seibold tomando chá e depois de ter transcrito os textos latinos das citações vou-me deitar, que são horas e ainda ler, mas pouco.

28 de dezembro de 1890 (domingo) – Dormi bem, mas levantei-me três vezes, tendo urinado ao levantar-me. Há um ano que morreu a minha Santa. Vou fazer versos para o leque da mulher do Diogo Velho.

8 ½ Creio que não ficou mau o soneto com a rima de Amélia nome dela.

9h Transcrição das citações no original. Vou me vestir. 50' Já tomei a ducha e volto-me.

11 ½ A missa cantada fúnebre foi como podia desejar. Vieram dar-me pêsames acabada ela muitas das pessoas presentes. Depois da ducha passei com a Isabel que aí veio por onde costume e hora da missa permitiu e comprei as flores que dei hoje a ela. ¾ Vou almoçar.

1 ½ Bem e acabo de jogar bilhar com o Diogo Velho. Vou às citações.

Meia-noite. Passei de carro com a Isabel. Seibold árabe e estudo de Camões. Jantei com apetite. Bilhar com Diogo Velho, a quem li o meu soneto com o mote que ele me deu de Amélia para o leque da mulher. Leitura da Imitação de Cristo à Isabel – tradução de Laménais, a do costume às filhas mais velhas do Mota Maia e leitura feita a mim por Seibold, tomando chá no decurso dela. Transcrevi as citações e vou deitar-me lendo até dormir.

29 de dezembro de 1890 (2a fa.) – 7h ½ Dormi bem. Levantei-me duas vezes e fui agora à banca. Continuo a leitura de antes de dormir para acabar o folhetinho *Les peuples nouveaux et l'Écriture Sainte*.

9h Recebi telegramas e respondi. Chegou o da Edla que tardava-me. Vou escrever-lhe também. São horas de vestir-me.

1h 10' Boa ducha. Depois passeio a pé e tendo-a encontrado com a Eugeninha Penha fomos ao passeio do Midi, e depois passando mais longe sob a estrada de ferro e tomar o carro. Fiz ainda versos antes do almoço que me soube bem despedindo-me antes do Diogo Velho, visconde de Cavalcanti que tanta amizade me tem mostrado vindo de Paris para assistir à missa do aniversário. Acabo de jogar bilhar com o Augusto e vou continuar a transcrição dos originais das citações depois de ver se concluo soneto de hoje. Terminado e sofrivelmente.

Recebo telegrama de Inhoan pelo dia de ontem. Bilhete de Mr. e Mme. Bouyer née Karr filha do Alp[honse]. Karr.

Carta de Daubrée de 27 e já respondida.

2h 50' Vou sair com a Isabel.

4h 12' Volto com ela Eugeninha Penha e Aljezur do passeio de carro e a pé até o extremo da ponta da montanha dos Grands-Pins. Belíssima vista. Infelizmente o céu não estava claro e só o pôr do globo incandescente do sol foi belo pelos tons.guardo Seibold.

10 ¼ Árabe. Camões como ontem. Jantar com apetite. Bilhar com Aljezur. Leitura às filhas mais velhas do Mota Maia. Leitura por Seibold de Jurien de la Gravière, tomando entretanto chá. Vou ainda traduzir o *Dies irae*. Começarei pelo menos e lerei na cama até dormir.

22 [sic] de dezembro de 1890 (3a fa.) – 8h Ainda preciso de luz. Antes de dormir continuei a traduzir o *Dies irae* e acabo agora. Vou transcrever as citações latinas – mas é melhor ler pois já escrevi bastante.

11h 5' Ducha bem fria. Fui de carro às flores pois chovia e vim jogar bilhar. Agora torno aos versos.

11h 55' Vou almoçar.

1h Bem. Acabo de jogar bilhar com o Aljezur. Vou transcrever os originais das citações. A de Sófocles e pedirei o auxílio do Seibold.

2 ½ Fiz os versos diários e vou sair. 4 Volto da associação a que presidi das Dames françaises para os feridos na guerra e creio que também para os doentes militares em geral. Houve discursos que não foram grande coisa e fui mostrar o depósito das ligaduras etc. 40' Terminei a versalhada e vou a Seibold.

10 ½ Odisséia e Camões. Jantei com apetite. Bilhar com o Pedro e Aljezur. Acabei de ler o livro às filhas mais velhas do Mota Maia, tendo antes continuado a ler a Imitação de Cristo à Isabel. Seibold acabou de ler-me o 1º volume de Jurien de la Gravière sobre as Campanhas de Alexandre, e principiou o seguinte. Entretanto tomei chá. Dei o livro a Seibold para a citação de Sófocles e creio que só me restituirá amanhã. Escreverei as citações latinas que restam depois da chegada de meu neto Luís que chega amanhã.

Em Le Monde de hoje leio a nova da morte Schliemann em Nápoles de moléstia cerebral *[sic]* complicada de bronquite. Estava em Nápoles de passagem para a Grécia onde habitava quase sempre durante o inverno. Curta biografia. Nasceu em 1822. Muito lidei com ele e em sua companhia estive nas ruínas de Tróia e de Mecenas. Visitei sua casa no Bósforo. Creio que também com ele vi as ruínas ciclopeas de Tirinte. Era homem de muito mas com grande dose de charlatanismo. Casou com uma filha bem inteligente e simpática de um professor de Atenas, em cuja amável companhia e na dele almocei na suposta sepultura de Agamenon. Tinham feito decorar grande parte do Homero a uma filha pequena que eu ouvi recitar.

Escrevi a Paranhos sobre umas notas relativas a gravadores de medalhas brasileiras. Vou deitar-me e ler até dormir.

31 de dezembro de 1890 (4a fa.) – 7h 20' Li ontem antes de dormir a última Revue Scientifique. Levantei-me três vezes durante a noite, e fui agora à banca. Hei de fazer hoje os dois sonetos de ontem e de hoje. 9h ¼ Revue Scientifique. Vou me vestir. 55' Já me dispo.

11h 5' Estou de volta. Tudo como de costume. Encontrei minha filha de carro, mas não a vi. 40' Primeiro soneto. Almoço. 1h Bem. Estou na estação. ¾ Trouxe todas para a estação. Chegaram bem. Luís tem a cara escalavrada e acho-o bastante pançudo.

3h 40' Casertas *[sic]* e vou sair.

4 ¾ Assisti na freguesia ao Te Deum do fim do ano que a Deus agradeço. Havia bastante gente. Vou para o Seibold.

8h 5' Árabe. Camões. Jantei com meus filhos e netos. Joguei bilhar com o Gaston e daqui a pouco começarei a ler às filhas mais velhas do Mota Maia a obra do Vigouroux.

9 ¼ Seibold saiu. Vou ouvir ler a outrem. Leu-me o Pedro uma obra de Goncourt sobre a sociedade francesa do século passado. Não é mal escrita, mas não instrui. Hei de acabar de ouvi-la e as estampas que tem e ainda não vi talvez lhe dêem algum realce como as pernas do pavão. Vou ainda ler assentado e deitado até dormir depois de acabar o soneto 3º.

1 de janeiro 1891 (5a fa.) – 7h Deixei o final do soneto para agora. Vou à Revue Scientifique.

8 ¾ Estou me vestindo. 11h 40' Missa com meus filhos e os netinhos. Os netos não foram, contudo dei bons anos ao Pedro antes de sair. Boa ducha. Flores e passeio do costume e enquanto me vestia para a ducha li a Revue Scientifique. Tenho estado a fazer lista dos telegramas para bons anos e vou almoçar. Recebi carta de bons anos datada a 30 de 10bro *[dezembro]* de Paris de Riancey e as filhas do Mota Maia trouxeram-me bonitos bilhetes de boas festas.

1h ¼ Almocei bem. Joguei bilhar com o Aljezur. As tripas empurraram-me para o meu quarto. Vou continuar a transcrever os originais das citações.

3h Não escrevi muito porque tive conversa interessante com o Bois Brunnet. Vou sair.

11h 35' Não foi grande. Não estava muito boa a tarde. Árabe e Camões com Seibold. Os netos não jantaram cá apesar do dia. Joguei bilhar com o Gaston. Li Imitação de Cristo à Isabel. Vigouroux às Motas Maias mais velhas. Seibold leu-me o 2º volume de Jurien de la Gravière a respeito das expedições de Alexandre e tomei chá. Acabei agora.

11h ¾ A última Revue Scientifique e vou deitar-me para ler pouco e dormir.

2 de janeiro de 1891 (6a fa.) – 7h 45' Levantei-me 4 vezes durante e agora ainda urinei. Não dormi bem e ainda que nada sinta. Dia encoberto. Acendi o lampião. Vou ler o Journal de Hygiene de 18 10bro *[dezembro]*.

8h 50' Traduzi uns versos que mandou-me com a data de ontem Mme. Sandford e peço-lhe sua fotografia. Vou continuar a leitura. 9h 20' Vou vestir-me.

11h 10' Boa ducha. Flores. Passeio do costume. Vou fazer versos para os livros de bons anos dos netinhos. 40' Escrevi-os e vou almoçar.

1 ¼ Bem. Joguei bilhar com Aljezur. Vou ao soneto de hoje e mais transcreirei [sic] depois.

4h 35' Não acabei o soneto. Fui da casa de Bois Brunnet onde tocou e cantou bem a marquesa de Lacueil e um poeta de que depois falarei leu versos. Foi muito agradável. Estiveram minha filha com quem fui, a Margarida com a Obolska a quem dei a tradução dos meus versos de bons anos que supus de Mr. Sandford. Também foi Roland. Só falo dos meus conhecidos. Cantou uma filha do Bois Brunnet. Vi um belo busto do escultor Croisy da filha do Bois Brunnet casada com o músico Niedermeyer. Parecer ser uma bela mulher. Vou ao Seibold.

6h 20' Odisséia. O príncipe de Montenegro estava dormindo e não pude obter a tradução de Leconte Delisle que lhe emprestei. Espero a Isabel para jantar. Chegou.

10h ½ Bilhar com Aljezur. Dei os livros de ano bom aos netinhos: o do Pedrinho com estes versos

Este livro é pra o Pedrinho

Que me faz tanto carinho

o do Luís

Agrada-me dá-lo ao Luís

Que bem soube quanto quis

e o do Antônio

Leia-o sempre o Antônio

Com esse olhinho – não de demônio

Li às Motas Maias mais um pouco a obra de Vigouroux pois o Seibold foi para o teatro com o Seibold [sic] e Aljezur leu-me o artigo dos Débats de 1º sobre Schliemann escrito por Georges Perrot. Meia-noite. Li o Journal d'Hygiène de 18 10bro [dezembro]. Não pude acabá-lo. Vou deitar-me.

3 de janeiro de 1891 (sábado) – 6h ½ Acabei-o. É interessante – artigo – “Suicides étranges – les bas rouges”. Tem proporções notáveis de óxido antimônico como suor, uma porção pode dissolver-se e provocar irritação da pele e formação de pústulas. “Pars Monts et par Vaux”. Na antiga Atenas a palavra grega kaplos significava vendelhão, enganador e falsificador. Plínio antigo acautela contra as falsificações do vinho. Rabelais e Lutero queixam-se também delas. Bonchet deriva hotelier de hostis... “ces qui gaste [sic] et corrompt tant bonne chose qu'est le vin”. Vou mandar vir a Hygiène de l'estomac do Dr. Monin. Este diz “Les analyses chimiques constituent un véritable travail de Penelope, la moitié des chimistes étant à découvrir les sophistications imaginées par la génie de l'autre moitié” – “La prophylaxie de la diphtérie”. Interessante. “Les bains de mer hollandais”. Fala da “remarquable thèse du Dr. Francken. Au chapitre de l'introduction nous empruntons des détails les plus instructifs sur le sol et l'eau du royaume des Pays-Bas... les mots Pays-Bas (Nedenlanden) e Holland (Holland) designent un pays (land) extrêmement bas (neden) ou excavé (hol.)”.

Diário do Comércio do Rio, artigo “2 de Dezembro”. Não me é desfavorável, apesar de dizer “os erros por ele cometidos durante o seu longo reinado”. Discutamo-los. Creio que poderei atenuar tal juízo. Versos de Múcio Teixeira ao “2 de Dezembro”. Mostra-se grato. Tornei a ler o belo artigo de Perrot sobre Schliemann que tanto conheci pessoalmente e nos lugares de seus descobrimentos. Parece-me vê-lo “ce qu'il y avait encore là de plus curieux c'était le maitre de la maison avec sa petite taille maintenant un peu courbé son visage hâlé où il y avait plus d'intelligence et le force que de distinction, la pétulance de son débit qui contrastait avec les lenteurs qui jetait dans l'entretien une dureté d'oreille que les prescription de Virchon n'avaient pu corriger”.

Li em O Comércio do Porto de 31 de 10bro [dezembro] o decreto autorizando a fusão do Banco dos Estados Unidos do Brasil com o Banco Nacional do Brasil. É a transcrição de considerações que entre outras faz o Jornal do Comércio. Pareceu-me tudo bem. Carta de Olegário de 2 10bro [dezembro] a Mota Maia que me deu ontem para ler. Fala das lembranças do dia e acrescenta – “se diz que poderá S. M. regressar ao Brasil... posto que não tenha razão para afirmar que a notícia seja exata... acredito que haja algum fundo de verdade pelas pessoas que ma tem comunicado e pelo que já tem dito a imprensa a respeito... P. S. Não me animo nas cartas... a falar em coisas políticas porque não há confiança no Correio”.

Telegrama do Papa agradecendo os bons anos – da Baronne de St. Didier de Paris – bilhete do Abbé Morland Missionaire Apostolique. Aljezur agradece – Carta de bons anos do Président Roland de 31 de 10bro. Bilhete de Henri

Létuaire correspondente do Petit Journal – id. de Carlo Mazzoni vice-consul do Brasil e Rosa Mazzoni de Balabio de Milão – id. de La Supérieure Générale de Notre Dame de la Merie. Participação de casamento feita por Mr. Guy de la Marine en rétraite de seu filho Arthur Guy médecin de 2^{ème} classe de la Marine avec Madeimoselle Elisabeth Moreau Bordeaux. 16 Décembre. Dois pais e avó da moça com a mesma data de Arc-en-Ré. Será este Moreau o comandante do vapor francês da linha Bordéus para o Rio?

Carta de Daubrée de 30. Recomenda os discursos de Bertrand e Hermite na Sessão anual da Academia das Ciências. Hão de mandar assim como o novo annuaire du bureau des longitudes – Creio que o artigo de que fala de Cornu e de Tisserand vem no Annuaire. “Dans son chargin de la mort de sa soeur Madame de Barandieran ne veu encore recevoir personne”. Fala-me da partida na 5a fa. para Cannes e este hotel do duque Nicolau de Leuchtenberg. Sofre da laringe como o finado imperador da Alemanha. Não pode falar. Sinto-o duplamente porque Daubrée diz que ele “est éminent pour les qualités de son esprit, par ses connaissances et par sa bonté”.

9h ½ Estou-me vestindo. 10h 5’ já me dispo para a ducha. Dia belíssimo. 11h Boa. Podia ter ido às flores, mas fizeram-me passear sem nenhum interesse na estação. Vou partir para Nice. 5’ Segue.

12h Chego a Nice com o soneto feito. 6h ½ De volta. Almocei bem com a Januária que achei quase não podendo andar. Gaston e os netinhos regressaram para Cannes. Com a Isabel passeei bastante a pé e de carro. Fui ao novo Cassino que breve se inaugura. Não entrei porque precisava de bilhete para fazê-lo. Visitei o antigo Cassino e como só tocaram depois de muita demora e mal sem ser a orquestra retirei-me e voltei para a casa da Mana Januária.

Perdi mais de meia hora por retardo do trem. Chamam-me para jantar, e só ouvirei logo o Seibold depois de minha leitura às Motas Maias.

10 ¾ Tudo fiz e entretanto vieram Gaston, netinhos e a Isabel com a Eugeninha Penha despedir-se de mim. A obra de Jurien de la Gravière agrada-me cada vez mais e o Seibold vai fazendo notas à margem para muitas explicações. Tomei chá às 10 e daqui a pouco me deitarei para ler até dormir.

4 de janeiro de 1891 (domingo) – 5h 20’ Não tinha sono. Dormi bem embora me levantasse 3 vezes e agora fosse à banca mas sem incômodo de barriga. Antes de dormir comecei o Journal d’Hygiène de 1 de janeiro. Vou continuá-lo.

7h 50’ Acabei. Artigo curioso “La dépopulation de la France devant l’Académie de Médecine” – Punitons e recompenses livro de F. Hement. Concorda com as minhas idéias quanto ao sentido moral dos castigos e abolição dos prêmios aos estudantes. “Les hauts plateaux de l’Amérique”. Fala da nota de Lacage Duthiers apresentada à Academia das Ciências. “Sur l’augmentation considérable du nombre de globules rouges dans le sang chez les habitants des hauts plateaux de l’Amérique du Sud”. Les enfants mal élevés. Mandeí vir a obra de Nicolay. Aproximons urbains en eau potable – Interessante. Zambaco – Voyage chez les lepreux “mandeí vir”. O autor do artigo Dr. F. R. diz: “Malheureusement... tous les preuves (do não contágio da lepra) tombent devant ce fait... les fois que l’on a séquestré les lepreux... la lèpre a suspendu ses ravages et a même disparu”.

8 ¼ Vou ao 2º volume do Didon. Pouco li. Falei a Seibold sobre as transcrições dos textos no livro para o Luís. Vestir para a ducha.

9 ¾ Já ouvi missa. Isabel com Eugeninha chegaram depois do Evangelho e saíram para ouvi-la noutra Igreja. Dispo-me para ducha. 10h Visto-me e principio soneto.

11h Fui até o passeio habitual comprando as flores. Belíssima manhã. Vou almoçar daqui a pouco. ½ Não pude fazer o que queria do soneto. Almoço.

12h Bem. Fiz versos. 1h Partida para S. Rafael. Custou a achar vagão.

3h 10’ Em Cannes direi o que fiz.

4h 5’ De volta. Estavam na estação a filha de A. Karr e Mme. Boyher e o marido. Fomos no cemitério novo que inaugurou o cadáver de A. Karr. Ajoelhamos junto à sepultura onde havia coroas e depus a que levei. Depois fui à Maison Close onde vi o neto que ainda sofre e vai servir no exército e as netas de excelente aparência e a quem o pai ensina. Ocupa-se de jardim e é entendido em botânica. Encontrei lá o pintor Carolas Duran que havia chegado de Paris, autor de excelente retrato de A. Karr. Já tinha visto esta pintura da outra vez. Conversamos sobre belas artes. Deram-me café. Amanhã é o leilão dos livros e creio que outros objetos de A. Karr. Espero oferecê-los à família.

Acompanharam-nos à estação Mme. Boyer e o marido, tendo aquele sempre ido no meu carro com a Isabel e a Eugeninha. O tempo foi magnífico e gozei bem desses lindos sítios. A igreja de estilo romance ainda não está acabada creio

que é do risco do arquiteto Aublet. Vou ao Didon.

8h 10' Jantei bem. Bilhar com Gastão. Li Imitation à Isabel, presentes Gaston, Eugeninha e netinhos. Vou ler às Motas Maias. 10h Depois ouvi o Seibold ler o Jurien de la Gravière. Vou ainda completar meus versos a A. Karr e ler deitado até dormir o livro sobre o Montenegro. ¼ Acabei de ler em Les Missions catholiques. Bulletin hebdomadaire illustré, que me deu Ernest Michel, o escrito deste "Les populations primitives dans l'hémisphère Sud". Aí achei o seguinte... "à Nice sur le quai des Phocières le petit canot de cinq mètres de long sur lequel deux américains étaient arrivés de New York". Interessou-me bastante essa leitura.

11h 40' Fiz estes versos de A. Karr que talvez mande à filha Mme. Boyer.

Que l'auteur de Gèneviève
Presque rêve sous les tilleuls,
Agrée mes fleurs, dont la sève
Pas craint les Guêpes, les frélons seuls
Que de l'Hymette les abeilles
Chassent du reste de ses treilles
Source de tant de fruits doux
Dont sans cesse juissons nous
Vou-me deitar e ler um pouco até dormir.

5 de janeiro de 1891 (2a fa.) – 7h 5' Dormi. Levantei-me três vezes durante a noite e agora urinei ainda. Antes de dormir comecei o livro Le Montenegro Contemporain por G. Frilley.

8h 35' Já mandei minha carta a Mme. Boyer filha de Alphonse Karr mandando os versos, torno a Montenegro. 9h 20' Vestir.

10h Dispo-me para a ducha e faço versos. 11 ½ Boa ducha. Passeio do costume. Só havia um navio no porto, presságio de bom tempo.

1h ¾ Versos. Almocei bem com Isabel, meninos e Margarida com Obolska. Acabei o soneto e fui à partida de Isabel. Havia na gare os Bois Brunnet e apareceu a Laccueil. Almoçou também comigo o padre que é preceptor em casa da Margarida. Felizmente voltam-me daqui a 20 e tantos dias. O Augusto apareceu, mas não o Pedro que se meteu no quarto, contudo já lhe dei bons dias.

Voltando da estação joguei bilhar com o Augusto, e vou ler Montenegro.

2h ¾ Versos e vou sair.

4h 35' De carro e a pé até onde a vista de ser menos bela nos Grands Pins. Tarde excelente. Vou ao Seibold que estou esperando na mesa das lições.

6h 10' Hebraico e Camões. 8h 20' Jantei bem. Bilhar com meu neto Augusto. Aguardo aos Motas Maias e creio que aí veem.

10 ¼ Tudo como de costume e escrevo já na cama. Montenegro e penso que dormirei brevemente.

6 de janeiro de 1891 (3a fa.) – 6h ½ Sonhei muito, porém não me lembro dos sonhos que foram indiferentes. Perguntei 3 vezes que horas eram, e 3 levantei-me para urinar. Agora fui à banca e só urinei pouco. Vou acabar o 2º soneto de ontem.

7 ¼ Acabei e vou ao Montenegro – mas iniciei o soneto – o céu está sombrio.

9 ¾ Dispo-me para a ducha. Antes ouvi missa em Notre Dame des Roses havia sua gente embora não seja aqui hoje dia santo.

11 ¾ Flores e passeio do costume. Já terminei quase o soneto e vou almoçar.

1h Tive antes grande desarranjo, mas isto faz-me bem. Joguei bilhar com o Augusto e vou ler – o que?... Quatrefages.

2 ½ Vou sair, mas ainda tornarei a Quatrefages.

4h 20' De carro e a pé pela Califórnia e route de Antibes. A tarde estava já fresquinha. Recebi cartas de Daubrée, Rio Branco. Bilhete de ano novo do Mouton, N. de David, L. Einstein e senhora de New York.

7h 50' Árabe e Camões – Burton com o Seibold. Jantei com vontade. Augusto não assistiu. Joguei bilhar com o Pedro que foi ao teatro assistir à representação do Cadi e depois com o Aljezur. Vou a Quatrefages até 8h 10'.

10h ½ Leituras do costume e chá. Vou deitar-me e ler. Creio que será por pouco tempo. Acabei de escrever a Mme. Boyer filha de Alphonse Karr.

7 de janeiro de 1891 (4a fa.) – 5h 20' Li pouco Montenegro antes de dormir. Por isso já não tenho sono. Acordei bastantes vezes e 3 para urinar. Tenho urinado agora ao levantar-me. Não foi boa noite embora calma. Vou ler Montenegro.

7h 25' Acabei a introdução histórica. É interessante. Notei diversos pontos para que deles fale ao príncipe de Montenegro que julgo ainda estar neste hotel.

9 ½ Li bastante da obra de Mr. de Quatrefages. Espero acabá-la antes de deixar Cannes. Vou vestir-me.

10h Já me dispo para a ducha.

1h Boa. Flores e passeio do costume. Antes da ducha e depois comecei o soneto. Almocei bem e acabo de jogar bilhar com o Augusto.

3 ½ Chego de um concerto em que se tocou e cantou. A cantora gritou bastante. O rabequista não era mau. Estavam Margarida, Obolska, Bois Brunnet, Laccueil e outras pessoas conhecidas como Roland, e aqueles que querem dar-me um concerto e tem muitas coisas curiosas em sua casa, como minerais, fósseis, álbuns etc. conhecidos de Roland.

Vim ao hotel por causa da barriga, mas ainda vou dar um giro de carro.

4 ½ Sai a passeio de carro – route de Antibes, Califórnia pelo Hotel Metropolitano a voltar pelo lado do meu hotel. Vou ao Seibold. O tempo está frio. Antes das 7 houve 3 abaixo de zero e pela madrugada nevou.

Árabe e Camões. Tenho estado estes dias menos boa ou antes excelente a tradução de Burton.

Jantei bem. Meus netos não vieram à mesa. Bilhar com Aljezur e vou ler às Motas Maias. Depois leu-me Seibold o livro de Jurien de la Gravière sobre as expedições de Alexandre Magno. Já está no 2º volume. O que diz de Persépolis é muito interessante. O Seibold vai anotando o livro segundo a leitura. Poderei relê-lo com maior proveito.

10h 40' Vou deitar-me e ler Montenegro até dormir.

12h Pois fiz um soneto e agora é que vou deitar-me.

8 de janeiro de 1891 (5a fa.) – 6 ½ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes durante a noite e urinei ainda agora. Carta do Revy de 31 10bro [dezembro] falando-me da comunicação por estrada de ferro entre a Inglaterra e a França. Diz-me “The government is cold in the subject... it is openly against a tunnel through the chalk as on by Sir Edwards. The real opposition seems to proceed from... the Duke of Cambridge, and, it is probable that because Lord Wolsey... officially opposes the tunnel – and that the Government find themselves in “Siberia”, whenever the channel tunnel is brought forward in Parliament. There are 3 bills on the subject of the Channel Railway in Parliament this session, namely: Mess^{rs} Schneider and Hersent’s Bridge; Sir E. Reed’s Tube, and Sir Edward Watkin’s Tunnel. The former two... from an engineering point of view, impracticable and are probably brought forward for public notoriety, the latter everybody knows will be again rejected... In order to follow up the matter. I seek to obtain an appointment as consulting engineer to the Austrian Government in London”.

Escrevi em resposta a Lermite do Instituto e ao Amelot. Vou vestir-me daqui a pouco. O termómetro, perguntei há pouco, marca 1º – 10h Dispo-me para a ducha. Aí houve 3º de madrugada também a casa é mais abrigada.

11 ¾ Terminei o soneto e almoçar.

1 ½ Bem. Joguei bilhar entretanto veio o Montenegro agradecer-me a visita. Foi a Nice ver a filha e logo conversarei à noite com ele para explicar-me alguns pontos do livro que ele me emprestou sobre o Montenegro que vou continuar a ler se não fizer de preferência versos.

Li em Le Petit Journal de 6 um bom artigo do Thomas Gremin ou talvez com este pseudónimo “Langues Mortes et langues vivantes”. Fiz novo soneto e 2 ¾ vou sair.

4 ¼ Antes de sair disseram-me que nevou um pouco. Não vi. De carro por Vallergues e Canet. Tempo frio e feio. Aguardo Seibold.

8h 50' Hebraico e Camões. No hebraico além de Isaías vi a tradução francesa e o original hebraico de uma poesia sobre o amor mandada por um judeu a qual muito nos fez rir.

Jantei com apetite, joguei bilhar com Aljezur e Augusto. Acabo de ouvir a música já minha conhecida da casa do Roland. Junto o programa. Vou ler às Motas Maias.

9h 50' Acabo de lhes ler. Agora ouvirei Seibold. Chega este.

10h 40' Continuou a ler a obra de Jurien de la Gravière e vou me deitar para ler, mas não posso deixar de dizer antes que recebi a carta em resposta que junto da filha de A. Karr com o manuscrito deste. Não sei onde estão as obras de Sta. Teresa que ela me pede que mande à Isabel “en souvenir de celui qu'elle veu bien appeler son ami”. Não vi ainda os livros que talvez só entregue à Isabel quando ela vier de novo. Agora cama. Esqueceu-me dizer que quando jogava o príncipe ainda veio dizer-me adeus antes de partir.

9 de janeiro de 1891 (6a fa.) – 6h $\frac{3}{4}$ Dormi bem mas levantei-me três vezes e agora ainda urinei bastante. Vou adiantar.

9h Li bastante. Acabo de ver um retrato meu feito pelo mesmo a quem devo retrato da minha Santa que parece-me excelente embora me avelhantasse talvez demais.

20' Ainda li. Acabam de chegar os livros que a filha de A. Karr manda à Isabel como lembrança do pai segundo na carta a que já me referi. Já vi um dos volumes. Vou começar nos Débats de ontem a “Revue des Sciences” enquanto me visto em parte. 40' Vou preparar-me para ir à ducha.

10h 10' Já me dispo e faço versos. 2h Passeio depois de retocar o soneto que talvez ainda não ficasse a meu gosto. 40' Saio.

4h 25' Bom passeio de carro até quase o observatório e depois a pé do observatório inferior passada à Villa-Louis 13 até o hotel. Tarde feia e fria. Aguardo Seibold. O exercício fez-me bem, e o jantar há de saber.

6h 10' Árabe e Camões. Jantar. 8h Com apetite. Joguei bilhar com o Augusto principiando com o Aljezur espero as Motas Maias mais velhas lendo Montenegro.

10h 10' Acabei de ouvir o Seibold ler-me o 2º volume de Jurien de la Gravière sobre as Campanhas de Alexandre que parece-me cada vez mais interessante. Entretanto tomei chá. O Pedro chegou-me do teatro dizendo-me estar muito aborrecido.

Vou acabar a “Revue des Sciences” do Débats de 8. É interessante somente a respeito da ação da água sobre a terra do globo que se desfaria toda em 4 milhões e 500 mil anos. Observaram-se em gotas de chuva cristais de hematina e apresentou-se a hipótese de ser de sangue de pássaros envolvidos num turbilhão que os feriria de encontro uns aos outros, mas as gotas espalharam-se em 2 km quadrados, e não seriam assim poucos os pássaros, contudo nenhum caiu. Os sapos comem as abelhas. Vou agora para a cama.

10 de janeiro de 1891 (sábado) – 6h 40' Dormi porém levantei-me 4 vezes para urinar e ainda fiz o mesmo agora. Antes de dormir li o folheto “Les origines et les premiers représentants de l'Economie [sic] en France”. “Discours prononcé à la séance annelle [sic] de l'Académie des Sciences etc d'Aix par Mr. Alfred Jourdan Doyen de la faculté de droit, Président de l'Académie de 28 Juin 1890”. Mandou-me o autor com estas palavras escritas pelo autor “A Sa Majesté Dom Pedro d'Alcantara hommage de l'auteur A. Jourdan”. Creio que o vi da outra vez que estive aqui. Vou acabar de ler o discurso.

7h 40' Gostei muito e quase me suscitou de novo o gosto pelos estudos econômicos – porém quero aproveitar estas férias para saber mais um pouco ciências naturais.

O Guilherme acaba de ver no termômetro fora da janela 1 $\frac{1}{2}$ abaixo de zero, cent.

9h Cartas – de Pettenkofer de Munich de 6. Diz: “München hat seit mehr als zehn Jahren in Folge seine Assanirungswerke keine Typhusepidemien mehr gehabt un [sic] dürfen Fremde jetzt jeder Zeit ohne Furcht für ihre Gesundheit auch auf lange Zeit die Stadt besuchen”.

Li o Rapport sur le fonctionnaire me et les Colonies por E. Michel Avocat à Nice. Não deixa de ser interessante e tem aplicação ao Brasil. Vou me lavar e preparar para a ducha.

10h 5' Já me dispo e começo o soneto. 1 $\frac{1}{4}$ Flores passeio do costume. Soneto acabado. Almoço bem. Bilhar com o Pedro. Vou a Quatrefages.

4 $\frac{3}{4}$ Dei meu passeio de carro pelo Boulevard Leader e a pé por Ohnet até o carro que pela route Grasse me trouxe ao hotel. Tarde feia e úmida.

10h 25' Odisséia – grego comparando com as traduções de que tenho falado. Jantar com apetite. Augusto não assistiu. Bilhar com Aljezur e Pedro. Leituras: minha às Motas Maias e de Seibold a mim e chá. Vou a Quatrefages.

11h 5' Vou para a cama e aí ler até vir o sono o livro sobre Montenegro.

11 de janeiro de 1891 (domingo) – 7h Dormi sofredamente. Levantei-me três vezes e urinei agora. Vou ao Didon.

8h 10' Estou me vestindo. 10 ³/₄ Boa ducha. Fui à missa no Stanislas, oficiou Mgr. Gigoux acompanhado de padres do colégio um dos quais o diretor. Uma das músicas das outras partes da missa. Gostei muito. Vou acabar o meu soneto. 11h 40' Acabei-o. O Pedro deu-me para Mazzochi “avec la collaboration d'autres ingenieurs Memorial Technique Universel”. Vou mandar buscar igual Paris H. le Seudier.

1h ¹/₄ Almocei bem. Bilhar com o Aljezur a quem todas as Motas Maias deram um barrete preto bordado por elas. Escrevi à condessa Edla e vou continuar Didon.

2h 35' Sair. 4 ³/₄ Observatório da Califórnia – vista da esplêndida – desci a pé e fui ainda de carro por onde não andei depois da ducha conforme o costume menos o Jardin du Midi, e como não tenho hoje Seibold vou ao Didon. Se não fizer outro soneto como o belo pôr do sol convida.

6h 20' Árabe e Camões. Vou jantar. 9h 50' Bilhar com Aljezur.

8h Judeu Felbermann cuja conversa é interessante. Prometeu-me livros hebraicos e uma novela dele em que trata incidentalmente de assuntos hebraicos. Li às Motas Maias e ouvi Seibold ler Jurien de la Gravière.

10h ¹/₂ Tomei chá e depois de ler um pouco Didon deitar-me-ei para ler e dormir.

12 de janeiro de 1891 (2a fa.) – 6h ¹/₂ Dormi bem. Levantei-me três vezes e ainda pouco fui à banca sem efeito quase. Vou acabar o folheto que lia ontem antes de dormir.

8h Acabei e principiei La Croix Rouge de France folheto de Maxime du Camp que deu-me com seu nome “Julie Bonnet directrice de la lingerie à Cannes” – Mas é preciso adiantar sobretudo o livro de Quatrefages – porém quase todo o soneto está feito deixando o resto para as flores.

10h 5' Já me dispo. 15' Boa ducha e fui bem esfregado.

11h 25' Flores onde encontrei a amiga da Mercier que parece-me é freguesa das flores e dei meu passeio habitual. Acabei o soneto de ao esfregar-me da ducha e creio que farei outro hoje.

3h Estive com Mme. Amelot e Lokoma. Escrevi-lhe para Nice – Splendide Hotel mandando os versos que lhe fazia em francês quando a anunciaram. Vou sair.

4 ³/₄ Por Vallauris e Hotel Metrópole. Belíssimo pôr do sol. Seibold.

6h 10' Árabe e Camões. Ao jantar.

10h 25' Tudo como de costume. Terminei o dia com o soneto francês. Depois cama e leitura para melhor dormir.

13 de janeiro de 1891 (3a fa.) – 5 Não dormi bem mas sem incômodo. Antes de dormir li Montenegro. Vou escrever o soneto e a carta.

6h Escrito. Quatrefages para adiantar, que o livro é barrigudo.

8h Quase. Não dormi bem de noite, dormi pois na cadeira. Volto de Quatrefages.

9h 25' Vou me vestir. O tempo está mau.

12h Vou almoçar. Antes fiz o costumado, além de cortar o cabelo, encontrando na casa do cabeleiro [sic] a Mr. Arnoux. Terminei o soneto a Beatriz.

2h Pronto, tendo antes jogado bilhar com o Augusto. Vou ao Quatrefages. Estou antes tomando café.

4h ¹/₂ Passeio de carro por Vallergues e Canet. Tempo encoberto e um pouco úmido. Aguardo Seibold.

7h ³/₄ Hebraico e Camões. Hei de reunir todas as profecias messiânicas. Leio em um retalho de periódico – S. João del Rei (1 de dezembro de 1890). Ao primeiro brasileiro D. Pedro de Alcântara no dia de seu natalício saúda-o e beija-lhe as mãos quem nunca o fez quando ele era imperador. Dr. Afonso Cordeiro de Negreiros Lobato.

Em La France Moderne nº 28 de 1-21 de janeiro vem o artigo “Un ami de la France S. M. Dom Pedro 2 d'Alcantara”. Vou começá-lo e li-o.

9h 25' Leitura às Motas Maias. Vou ouvir o Seibold.

10h 20' Leitura muito interessante mas ainda há alguns volumes para ler. Fiz um soneto à minha Beatriz. Parece-me sofredor e cama! Porque a musa não me deixaria dormir.

14 de janeiro de 1891 (4a fa.) – 5 ¹/₂ Dormi bem depois de ler Montenegro. Levantei-me três vezes. 8 h ¹/₂ Arranjei o

meu escrito, só me faltam as citações. 9h 20' Está feito o soneto francês. 50' Na casa da ducha despindo-me.

2h 5' Morreu a condessa de Barral minha amiga desde 1848, e de ver todos os dias educava minhas filhas desde 1851. O mérito dela só o aquilatou quem a conheceu como eu. O telegrama ao Aljezur é este "Maman éteinte ce matin service vendredi seize midi Neuvy S. Bon Enterrement Paris samedi Prevenez doucement – obrigado! – Sa Majesté. D. Barral".

9h 10' Não passei. Entretanto li e escrevi meu trabalho para o concurso escolástico. Achei em Propércio um trecho que enquadrava à triste notícia. Jantei como pude. Antes tinha telegrafado a Nioac para representar nos funerais da condessa. Joguei bilhar com Pedro e Aljezur depois do jantar. Li às Motas Maias e vou ouvir Seibold.

10h 25' Acabei o 2º volume. ¾ Acabei de escrever a Mme. Amelot que talvez esteja no Splendide Hotel daqui não de Nice como penso. Vou ler deitado. Tem ventado muito.

O abbé Federlin esteve cá e entregou-me meu trabalho para o concurso literário no Stanislas sobre o "Auxílio mútuo das ciências e letras". Federlin trouxe a lista que lhe pedi dos nomes dos compositores das músicas que se tocaram na missa do colégio, a que assisti: Kyrie de Vogt – Glória de Mozart – Sanctus de Beethoven – Agnus de Vogt.

15 de janeiro de 1891 (5a fa.) – 7h Dormi bem. 3 vezes e agora fui à banca. Não posso esquecer a morte da Barral. Hei de fazer-lhe meu soneto quando o espírito estiver mais calmo.

9h Traduzi ao abrir do folheto Primeiros versos do filho do Varnhagen Javier. Varnhagen de Porto Seguro e poesia La huerfana. Vou vestir-me.

10h ¼ Na Notre Dame des Roses ouvi missa pela Barral que jamais esquecerei.

11h 40' Boa ducha. Flores e passeio do costume. Encontrei ao chegar Arnoux. Seu concerto fica para o dia 31. Já principiei o soneto à Barral. Meio-dia. Almoço.

2h 10' Bem. Bilhar com o Pedro. Terminei o soneto, que ao menos tem a inspiração do coração.

4 ½ Passeio de carro e a pé pelo Canet, Vallergues, La Foncière. Chego e espero Seibold. Antes de sair tive a visita da St. Didier e da filha. Conversamos bastante e prometeram voltar. Chega Seibold.

8 ¼ Árabe e Camões. Jantei bem. Bilhar com o Pedro. Aguardo as Motas Maias.

11h Li às Motas Maias. Depois Seibold leu-me a obra de Jurien de la Gravière e tomou nota de diversas obras citadas sobre a Pérsia para mandar vir. Não quis ouvir música hoje. Vou transcrever o soneto que fiz hoje.

Durante meio século de amizade
Talentos e graça em ti bem me encantava
E o tempo junto a ti nunca durava
Em toda a sua maior diuturnidade
Quantas vezes com a mais doce maldade
O relógio fatal eu desandava
E um teu sorriso logo me indicava
Que em tal quiseras ter cumplicidade
Só por quereremos mais cessava a harmonia
Também custava pouco reatá-la
E assim o dia era igual a outro dia
De ambos a vida a deslizá-la
Uma só existência parecia
Que a morte mesmo nunca há de acabá-la

Ainda vou ler Quatrefages e na cama Montenegro até dormir.

16 de janeiro de 1891 (6a fa.) – 5h Li pouco. Sonhei muito a que me chamavam do Rio e para lá lia *[sic]* prestar os serviços como conselheiro de minha filha ou de meu neto. Acordei muito bem disposto. Vou ler o discours par M. Hermite na sessão pública anual de 29 de 10bro *[dezembro]*. Agora vejo que comecei a ler antes de dormir no Débats de 14 o extrato dos trabalhos da Academia das Ciências de 12. Falarei disso depois de receber o Compte-rendu. Li agora no mesmo Débats o 3º artigo de Philippe Berger sobre o livro Essais de mythologie greco-latine por Ch. Poux que por me parecer interessante vou mandar vir. Vou ao Discours. É interessante e pego no de Bertrand sobre Poincaré que tanto li

quando aprendi matemáticas com Canido *[sic]* Batista. Foi ele que teve a idéia des couples em mecânica e que tanto facilitou meu estudo. Vamos ver como Bertrand fala disto, mas antes tenho ainda os discursos de Mezières e de Claretie nos funerais de Octave Feuillet.

7h 20' O termômetro tem 3° abaixo de zero, também assim diziam as pernas apesar do xale.

9h Li o elogio recitado na sessão pública anual da Academia das Ciências a 29 de 10bro *[dezembro]* de Poinot por Bertrand e lerei breve o de Cosson pelo mesmo e o discurso de M. Hermite presidente. Também li os discursos nos funerais de Octave Feuillet em seus funerais a 31 recitados por Mezières diretor da Academia Francesa e Jules Claterie *[sic]* da mesma Academia como administrador do teatro francês. Li o elogio de Cosson e vou me vestir.

10h Dispo-me para a ducha. Também aqui se me disse que baixou a 2 graus abaixo de zero.

11h 25' Boa ducha. Flores, passeio pela praia para tomar sol, não entrando no jardim senão na volta para tomar carro.

1h ½ Almocei com apetite. Joguei bilhar com Aljezur e o soneto francês está feito.

2 ¼ Vou ler, tomar café e sair.

4h 25' Volta: Hotel Central, Vallergues, Route de Grasse, Cannet. O Chartres tinha saído e deixei meu nome no Hotel Central. 3° cent. Seibold está aí.

6h ¼ Odisséia. Camões. Jantar.

8h Joguei bilhar com o Aljezur. Aguardo as Motas Maias para a leitura. 10 ¾ Li-lhes até perto das 10. Vou deitar-me e ler Montenegro até dormir.

17 de janeiro de 1891 (sábado) – 6 ¼ Dormi bem mas levantei-me 4 vezes e agora fui à banca, mas sem efeito e ainda urinei. Vou ler Didon pare ver se termino o 2° volume até o mês que vem. 40' Tudo quase coberto de neve. Cent. 1°. São as despedidas do inverno embora agora é que se manifeste. 8h ¼ Pouco li porque a neve inspirou-me e fiz um soneto francês. A neve já vai se derretendo, será bom agouro? O soneto não está mau, a mereceria esse prêmio. Será poesia demais na minha idade, mas assim me vou iludindo e para o positivismo basta o estudo que não cessa.

11h ¼ Boa ducha e andei a pé. Plantei uma figueira, mas não me machuquei querendo ir até onde pude descobrir as montanhas. Tomei o carro e eis de me volta *[sic]*. Fui à banca mas sem desarranjo de. Recebi antes de sair cartas de Nioac de 15 e da Mana Chica da mesma data. A responder. ¾ Soneto a Beatriz quase acabado e vou almoçar. Bem. Bilhar. Quatrefages.

4h 25' Passeio pela route de Antibes. Sempre neve pelo caminho. Bonito e não muito frio. Seibold árabe e Camões. Antes tinha escrito para Nice. Jantei bilhete *[sic]* e joguei bilhar com o Aljezur. Meus netos não jantaram cá. Leitura às Motas Maias. O Montenegro chegou esta tarde.

10 ½ Acabo de ouvir Seibold ler Jurien de la Gravière. Acabou de dar notícia da viagem de Fraser pelo Mazenderan, o que é menos interessante e vai de novo falar de Alexandre *[sic]*. Agora deito-me e Montenegro creio que por pouco tempo.

18 de janeiro de 1891 (domingo) – 6h 10' Levantei-me 3 e há pouco ao acordar urinei outra vez. Dormi bem porém as mãos estão mais presas. Vou a Didon mas depois do Compte-rendu. 7h 40' Já vejo sem candeeiro. 2° cent. 8h ½ Só li o Compte-rendu de 29 10bro *[dezembro]*. Vou me lavar. 11h Missa. Cantaram as meninas do recolhimento. Boa ducha. Flores e atravessei a Promenade du Midi. Muita neve por onde andei mas felizmente não caí, como ontem. Vou acabar o soneto francês.

1 ¾ Não ficou mau. Almocei com vontade. Joguei bilhar com Aljezur. Escrevi para Nice. Recebi antes do almoço carta de Grande-Garonne referindo-me os pormenores da morte da condessa. Minha coroa já tinha sido depositada na tumba da condessa. Hei de transcrever alguns trechos da carta. Vou continuar o Compte-rendu.

2h 40' Não pude acabar. Saio.

8h 5' Passeei pelo passeio de todos. Cheguei até a Promenade du Midi. Voltando daí fui para o lado. A maior parte a pé. A tarde estava *[sic]* e embora da neve e do verglas encontrei muita gente mas poucos conhecidos. Li um pouco antes do jantar que me soube e depois tenho jogado bilhar com Aljezur. O Pedro disse que o trem de Nice e não chegou à hora do jantar porque disse ter retardado e foi jantar com Fleischmann. Vou ler às Motas Maias.

10h 20' Acaba Seibold de ler-me a obra de Jurien de la Gravière e tomei chá. Vou ler Didon 2° volume para adiantá-lo.

11h Vou para cama e até dormir adiantarei o último Compte-rendu.

19 de janeiro de 1891 (2a fa.) – 6h 50' Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e ainda há pouco urinei. Vou ver se acabo o Compte-rendu – 4º abaixo de zero. Quase 9h. Acabei o Compte-rendu. Escrevi para Nice de onde nada recebi em resposta. Não sei o que há, veremos. Vou ler o último Journal des Savants. Respondi a carta de Daubrée de 16 Paris. Saio.

4h 25' Fui passear de carro e a pé pela Route de Antibes. Ainda há bastante neve sobre o solo. Aguardo Seibold continuar o Journal des Savants de 10bro [dezembro]. Odisséia. Camões. Vou jantar depois de mudar as botas enlameadas.

8h 5' Bem. Joguei bilhar com o Augusto e aguardo as Motas Maias lendo. Journal des Savants.

10h 35' Li às meninas. Depois Seibold leu-me a obra de Jurien de la Gravière que é muito interessante. Agora é que o Guilherme abriu telegrama do Macedo de Vierzon Gare. 130 28 166/35 SR Cérémonie terminée. “La terre a reçu sa part d'un trésor y ai assisté jusqu'à la fin au nom de Votre Majesté” – Macedo. Vou ainda ler deitado o Journal des Savants até dormir.

20 de janeiro de 1891 (3a fa.) – 6h 10' Dormi embora me levantasse 5 vezes e ainda agora urinei. O termômetro marca 1º abaixo de zero. Está bom dia. Acendi bom fogo.

7h 40' Escrevi a Franck a respeito do seu belo artigo “L'avenir de la metaphysique” no Journal des Savants de 10bro.

9h 20' Carta do Revy de Viena a 16. Ia apresentar-se ao imperador com a minha carta. Tem resposta que escreverei depois. ½ Vou lavar-me.

10h Estou me despindo para a ducha. 1h 25' Boa. Flores e passeio a pé até a Promenade du Midi que atravesssei. Fiz versos. Almocei bem. Bilhar com o Augusto. Escrevi para Nice e vou continuar o Journal des Savants.

2h 40' Estive com A. Heraud ancien notaire – ancien avocat e a mulher que é muito inteligente e foi educada em St. Denis. Prometeu-me o que já tem escrito e é autora de um artigo sobre mim publicado num jornal francês e que eu já li. Pedi-lhes que voltassem. ¾ Saio.

4h 20' De carro e a pé Petit-Joas e route de Cannet. Aguardo Seibold lendo Journal des Savants.

6h 10 Árabe e Camões. Jantar. 8h bem. Meus netos não apareceram. Bilhar com Aljezur com o Journal des Savants aguardo as Motas Maias.

Li o artigo “Dois de dezembro” de J. L. de A. G. no Diário da Manhã de 4 de Santos. Sempre foi minha amiga como toda a família me prezou.

10 Acabo de ouvir a leitura de Jurien de la Gravière. Vou para a cama que estou com sono a que penso não resistirei lendo o Journal des Savants.

21 de janeiro de 1891 (4a fa.) – 6h 35' Não dormi muito bem. Sonhei muito, felizmente e sonho não foi desagradável. O termômetro fora da janela como sempre é observado está a 1º. Vou acabar o Journal des Savants.

7h ¼ Acabei e vou ao Quatrefages ou ao livro do Sta. Ana Nery. 9 ½ Li este. Vou me vestir.

10h 25' Boa ducha. Estou quase vestido e comecei o soneto. Escrevi para Nice. Depois do almoço joguei bilhar com o Augusto que almoçou aqui. O Pedro ainda não voltou de Nice. Já comecei o segundo escrito sobre o eucalipto do Naudin a cuja casa vou agora depois do café.

5 ½ Volto do passeio à Villa-Thuret (Naudin) e à Villa-Thenard.

6h 25' Árabe e Camões. 10h Jantei bem. Bilhar com o Pedro. Leitura às Motas Maias. Acabei o 1º volume da obra do Abbé Vigouroux e principiei o 2º. Ouvi o Seibold ler Jurien de la Gravière e tomei chá. Vou ler deitado o Compte-rendu.

22 de janeiro de 1891 (5a fa.) – 3 ¾ da manhã. Não tenho sono na cama, contudo dormi bem e nada sinto. Escrevi para Nice e vou ler Quatrefages. Também fiz soneto.

8h ½ Agora é que vou a Quatrefages porque quis ler o Compte-rendu último que terminei e é interessante. 55' 3º que viu o Guilherme. 9h 25' Vou me vestir.

11 ½ Boa ducha. Bom tempo. Passeio do costume. Já escrevi para Nice. Vou agora ler Quatrefages mas vai chegando a hora do almoço.

1h 20' Bem. Bilhar com Aljezur e vou acabar o fascículo do Bonança. 2 ¾ Vou sair.

6h 10' Junto o programa da “Académie d'émulation de l'Institut Stanislas”. Gostei da feira escolar. Vou ler Bonança até o jantar.

9h ¼ Bem. Bilhar com meus netos. Leitura às Motas Maias. Estou ouvindo Seibold ler. 10h 10' Estou com muito sono. Tomei chá ouvindo ler. Vou deitar-me e ler pouco.

23 de janeiro de 1891 (6a fa.) – 7 ¼ Não dormi muito bem pois agora torno a sonhar o que não fazia há anos. Vou acabar Bonança.

9h ½ Vestir-me. 9h 55' Dispo-me. 11h 25' Boa ducha. Estive na exposição agrícola, falarei depois dela. Já comecei o soneto francês.

12h 50' Almocei bem. Bilhar com Aljezur. Leio telegrama no diário daqui. Rio Janeiro 22 Janvier. “Ministère donné hier demission divergences avec M. de Fonseca... port de Torres... Fonseca insistant garantie, d'interets. Autre motif rejeit congrés de l'article... Constitution legalisant les actes gouvernement provisoire... M. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, ministre de l'instruction publique est mort ce matin. La crise ministerielle... pas encore terminée... Plusieurs listes du ministère en formation. Une solution parait imminente”.

1h 20' Li no Jornal do Comércio de 22 10bro [dezembro] um pequeno artigo sobre o pobre Villeneuve, mas podia-se dizer muito mais. Leio “Em toda a probabilidade será o seu corpo transportado para a Suíça onde o Sr. conde fez construir há algum tempo uma capela”. Esta notícia não podia deixar de lembrar-me de Mr. de la Rive. Também o discurso de apresentação de novo ministro dos Estados no Brasil e a resposta do Deodoro. “Ferrovia S. Paulo e Rio de Janeiro”. Hoje propriedade do Estado (a administração deve conforme penso ser de companhia particular) vai ser transformada de bitola estreita para bitola larga, sendo retificado o seu traçado por bem do encurtamento da distância. A este respeito tivemos ocasião de publicar há dias interessante publicação na qual o sr. conselheiro barão Homem de Melo sugeriu ao ministério da Agricultura diversas alterações do traçado.

2h ½ Estive com o Penedo. 55' Estive lendo publicações que trouxe da Exposição de flores, etc.

4h 25' Volto da exposição. Vi Solignac, e Roland. Já disse que hei de falar depois de tudo. A parte dos legumes é mesquinha. Aguardo o Seibold lendo o Bonança.

6h ¼ Árabe e Camões. Jantar.

9h ¼ Bem. Bilhar com o Pedro. Prestidigitador e sombrinhas com os dedos. Foi bem, leitura às Motas Maias agora.

Quase 11h Depois Jurien de la Gravière pelo Seibold que me entregou longa da Alice Kantzow de Upsala 18. Vou deitar-me e ver se acabo Bonança, até dormir.

24 de janeiro de 1891 (4a fa.) – 12h ¼ Interessou-me a leitura mas cumpre descansar.

6 ¾ Dormi bem. Levantei-me três vezes e ainda agora urinei. Vou ao Bonança.

9h 5' Terminei e respondi a carta de Daubrée de 21 enviando outra para a condessa Hoyos cujo marido quebrou a perna caindo do cavalo. Vou acabar a carta da Kantzow.

9h ½ Vestir. 10h Já me despindo para a ducha.

11 ½ Boa. Comecei meu soneto. Fui à exposição.

1h 10' Almocei bem. Bilhar com o Augusto. O Pedro tinha ido a Nice para onde vai o Augusto.

1h 40' Chambrun com o filho de Mr. Beulé do Instituto que me pareceu uma espécie de sigisbée dela. Deu-me notícias de meus filhos de Paris. Beulé prometeu-me um escrito do pai o qual eu não conheço e Mme. de Chambrun ficou de dar-me festa artistica no seu templo grego e casa de Nice. A Alexandrina já está em Nice na Villa-Fabron. Já comecei a transcrever os sonetos franceses no livrinho. Vou a Quatrefages e depois à exposição. Junto o cartaz do divertimento de ontem à noite.

4 ½ Exposição. Encontrei pouca gente conhecida. Vou para Seibold.

6h 5' Árabe e Camões. Jantar.

8h 10' Bilhar com o Aljezur. Vou às Motas Maias.

25 de janeiro de 1891 (domingo) – 6 ¾ Urinei muito. De noite levantei-me 5 vezes e agora depois de ir à banca para pouco. Antes de dormir estive corrigindo a tradução e a cópia de poesia de Liégeard “Les vendangeurs”. Esqueci-me dizer que o estudo com o Seibold foi de árabe e Camões. Ainda tenho muitas traduções dos Lusíadas a cotejar com o original. O visconde de Cavalcanti (Diogo Velho) já restituiu-me o primeiro volume de Didon – Jesus Christ e vou continuar a leitura do 2º. Emendei a cópia retocando os versos da minha tradução dos Vendangeurs de Liégeard e vou vestir-me.

11h ½ Missa com cantoria das meninas do recolhimento na capela perto do hotel. Boa ducha e principiiei o soneto. Giro pela exposição de flores e agrícola. Continuei o soneto e vou almoçar.

1h Bem. Bilhar com Aljezur e vou ao soneto. Quase 6. Distribuição de prêmios. Jantarei algum artigo de diário. Ouvi a música, passei a pé além da Promenade du Midi e voltei de carro. Havia bastantes, também a tarde esteve bela. Seibold foi a Grace e eu fiz 2º soneto sofrível e lerei Didon. Pouco. Jantar. São 6h 5'. 9h 10' Bem. Bilhar com Aljezur. Leitura às Motas Maias e mandei ver se o Seibold pode ler. Não está. Vou fazer outro soneto.

10 ½ A musa cansou, tomei chá e cama.

26 de janeiro de 1891 (2a fa.) – 7 ¼ Já concluí o soneto e enquanto seca a tinta vou a Didon. 2º Volume que desejo mandar a Diogo Velho.

Quase 8. O dia parece que será bonito. Vou a Quatrefages de que tenho saudades.

9h 25' Estou me vestindo e lendo Didon. Vou lavar-me. Não sei o Guilherme o que foi fazer. 9h 55' Dispo-me. Passando pela botica deixou-se urina para analisar.

11h 40' Boa ducha. Fiz versos. Comprei dois ramos à freguesa, por hoje e ontem e fui a pé até a Promenade du Midi, que assim atravessei até tomar o carro.

1h 10' Almocei bem tendo antes continuado o soneto. Visita muito agradável da Inhoan. Joguei bilhar com Aljezur e vou terminar o soneto. ¾ Acabei-o e vou falar ao general de Bernis.

2 ½ Veio convidar-me para a sessão da Croix-Rouge. Conversamos a respeito da Barral e família assim como sobre a Argélia onde chegou com as tropas francesas até Tugura e assuntos relativos. Vou tomar café e sair.

4h ½ Volto da sessão. Escreverei minhas reflexões no programa que não acho agora. Aguardo o Seibold. Já escrevi no programa.

7h 50' Hebraico (Isaias) onde encontrei um trecho Messiânico que hei de mandar ao Riancey. Jantei bem. Joguei bilhar com o Pedro cujo escrito de numismática estive emendando e foi causa da desavença por causa da presunção desse moço que me incomoda, porque pode ainda ser causa de sério desgosto.

10h 5' Li às Motas Maias. Seibold leu-me Jurien de la Gravière. Tomei chá e vou me deitar, que tenho sono.

11h 40' Oh poder da poesia! Fiz o segundo soneto prometido hoje e creio que ficou sofrível. Verificá-lo-ei coma cabeça fresca da manhã.

27 de janeiro de 1891 (3a fa.) – 6h ½ Levantei-me 3 vezes. Fui à banca duas vezes mas a indigestão de que estive ameaçado desapareceu sem se ter precipitado.

8h 35' Didon. Soneto que não ficou mau. Visto-me.

12h 55' Acabo de jogar bilhar com o Pedro e o Augusto que sempre se retirara para sua fumaça depois do almoço. Antes deste, ducha que foi boa. Enquanto me vestia li Montenegro. Passeio do costume pouco além da Promenade du Midi.

2h 50' Czartoryska e a simpática polaca. Prometi-lhe ler algum de meus sonetos francês. Terminei o de hoje. Vou sair.

10 ¼ Representação no Colégio da Apresentação em cuja capela costume ouvir missa. Durou muito tempo. Foi maçante. Tocou bem no piano o que o faz às missas para as meninas cantarem. Camões com o Seibold enquanto não me chamaram para o jantar. Bilhar com o Aljezur. Leitura às Motas Maias tendo a mais velha me custado a leitura do Seibold. Tomei chá. O resto do tempo leu-me Aljezur no Débats de ontem o folheto de Jules Lemaitre sobre o “Thermidor” de Sardou. “Société de Géologie” *Séance* du 25 Janvier. Jules Garnier fala de sua recente viagem aos Estados Unidos. O resto para amanhã. Vou deitar-me e ler até dormir. São 10h ½.

28 de janeiro de 1891 (4a fa.) – 6h ½ Dormi bem, mas levantei-me 5 vezes e agora ainda urinei. Ontem antes de dormir li os pequenos discursos nos enterros dos membros da Academia das Belas Artes Delebes e barão Hausmann feitos pelo conde Delaborde secretário. Jules Garnier fala das novas jazidas de ouro, platina, cobre e níquel extremamente abundantes. Esse novo eldorado escondia-se em sítios muito selvagens ao norte dos grandes lagos. Os Peaux-Rouges penetravam nessa região coberta de rochedos abruptos e de florestas. Os viajantes seguiam o caminho dos lagos e rios mas as cavas da estrada de ferro Canadian-Pacific começou a revelar essas riquezas. Segundo Garnier que visitou as principais minas de níquel do mundo essas são geologicamente idênticas às da Escandinávia porém muito mais ricas. Lembra as da Novaledônia *[sic]* descobertas por ele.

Visitamos depois Chicago com suas casas inverossímeis de quize *[sic]* andares e os lugares da futura Exposição de 1893 que ocupará 126 hectares. Chega-se a Pittsburgo onde o gás combustível surge em todo o solo espalhando em toda a parte força e luz. Ai aí *[sic]* fábrica de aço dando mais rails que os que a França consome e onde se faz aço niquelado de que Garnier já em 1876 formulava as preciosas qualidades assim como o modo de fabrico. Visitou ainda uma tribo de Peaux-rouges de acolhimento suspeito como já se previsse a rebelião, daí a poucos dias escalpavam um branco inofensivo. A conferência foi esclarecida por numerosas projeções fotográficas.

“Diário e correspondência do major Bartelot comande *[sic]* da retaguarda da coluna de Stanley”. Vou mandar vir. Publicado pelo irmão em resposta às acusações de Stanley contra seus oficiais esclarece de modo novo certos episódios muitos graves da viagem de Stanley e consagra-se a restabelecer a memória de ousado explorador que a sorte traiu duas vezes pois que depois de morto numa cilada foi atacado ainda depois de morto.

Académie des Inscriptions etc. Séance du 23 Janvier. Descobrimos em Roma feitos por Geffroy. Em Sarrano na Etrúria no lugar da antiga Luna o marquês Giacomo Grapallo fez descoberta de antiguidades curiosas. Geffroy anuncia que Tocesco discípulo da Ecole des Hautes Etudes de Paris descobriu em Dobrut um monumento triunfal erigido por Trajano em 108 ou 109. Alguns troféus esculpidos representam prisioneiros bárbaros encadeados. M. Ravaisson diz que nas escavações feitas a Locres (Grande Grécia) por Paolo Orsi diretor do museu arqueológico de Siracusa fez descobrimento que confirma a teoria que ele propôs o ano passado para a restituição da Vênus de Milo. É um baixo-relevo remontando segundo M. Grisi à época de Fídias. Representa mulher na atitude de Vênus que está grupada com guerreiro de pé à esquerda (lembrando o Marte Borghese) para o qual se volta apoiando-se no ombro direito dele. Comunicação que me parece pouco importante de l’abbé Duchesne. Maspero anuncia que M. Bouriant acaba de descobrir no Egito dois monumentos da 9ª e 10ª dinastias heraclopolitanas: Merikarê e Miribê Khité. Considera a descoberta uma das mais importantes porque por muito tempo não se acharam monumentos dessa dinastia e que o pequeno número dos conhecidos até agora foram classificados na 13ª. Leitura que julgo seria pouco importante de Robert de Lustegoix. Comissão eleita para o prêmio Benoit Garnier deste ano. Figura nela Hervey de Saint Denys. A fondation Garnier (13. 500 fr.) é destinada aos gastos de viagem feito por um diversos franceses designados aos gastos de viagem feito por um ou por diversos franceses designados pela Academia na África Central ou na região da Alta Ásia.

9h 50’ Fui à missa e já estou na casa da ducha aonde vim de carro e começo a despir-me.

11h 10’ Boa, flores, passeio do costume. Já principiei o soneto e talvez acabe antes do almoço. 1h 5’ Acabei-o. Soube-me. Acabo de jogar com Aljezur e o Pedro. A Musa talvez tenha a complascência de me inspirar de novo. L’avenir des Alpes-Maritimes de 15 artigo curioso. “Le progrès du phylloxéra en Europe”. Le Littoral de 26. “Atravers l’exposition horticole”. No de 24 já havia outro artigo com o mesmo título.

3h Fiz o 2º soneto e vou sair, tendo antes tomado café.

7h 35’ Boulevards e Leader de carro a pé regressando de carro. Odisséia e Camões com o Seibold. Jantei bem com meu genro Augusto também. Bilhar com meu genro e às 8h iremos às peloticas.

11h Junto o programa. O pelotiqueiro é hábil. Havia gente do hotel. Augusto meu genro ficou com os filhos creio que no quarto do Pedro. Li às Motas Maias até perto das 10. Tomei chá e acabo de ouvir a leitura de Jurien de la Gravière pelo Seibold. Vou deitar-me e ler Montenegro até dormir.

29 de janeiro de 1891 (5a fa.) – Quase 7. Levantei-me 6 vezes e agora ainda urinei. Vou ler Quatrefages, mas embora julgue que já notei algo que junto. L’avenir de 15 – Le Littoral de 24 e 26 sobre a exposição. O tempo está bom e creio que haverá bom passeio.

8 ½ Débats de 27. Excelente artigo de Beaulieu sobre o relatório de Pauliat a respeito do governo geral da Argélia. Academia das Ciências Morais e Políticas sessão de 24. O dr. Marjorlin leu um trabalho interessante, “Etude sur l’état actuel de la protection d’enfance”. Vou lho pedir. Notice interessante, assim diz o resumo de M. Lefèvre – Pontalis sobre H. Carnot o pai do atual presidente. Respondi a carta de parabéns do Naudin.

Carta de Daubrée de 27 recebida agora. Sessão última da Academia “Particulièrement interessante”. Cornu deu conta da experiência muito importante de Wiener que resolveu questão de prêmio proposto de há 30 anos relativa às oscilações de um raio de luz polarizada. Essa solução interessa altamente ao mecanismo da luz e demonstra-o conforme a opinião de Fresnel e contrariamente à de eminentes sábios alemães. A menagerie do Jardim das Plantas sofreu muito com o frio mas certos animais dos países quentes não adoeceram nem sofreram com sua agilidade e alegria. Milne Edwards propõe pois a

aclimação de muitos que fariam a alegria dos caçadores, estando alguns instalados já nas florestas do estado.

Entregou minha carta à condessa mas nada diz de resposta.

8h 40' Vou me vestir.

10 ½ Acabo da ducha. Cortam-me as unhas dos pés.

2h ½ Passeio do costume depois das flores. Versos. Almocei bem. Bilhar com meu genro Augusto. Completei o soneto depois de responder a carta interessante de Daubrée de 27 recebida hoje, pedindo-lhe o que haja de publicado a respeito das regiões polares depois da viagem do Greely. Vou sair.

4h 25' Volto da reunião em casa das Dempster. Houve uma música de flautas e tambores creio que Toulouse. Conversou-se. Tomei café. Bastante gente na qual a amiga da Mercier a qual foi já mais amável. Aguardo Seibold começando a La femme par le Dr. Bonafont. Li pouco. Chega Seibold. 6h 8' Sânscrito. Camões. Ao jantar.

10h 20' Bem. Augusto e meus netos não jantaram cá. Foram creio à esquadra francesa. Talvez a visite quando chegarem de Nice os Amelots. Joguei bilhar com Aljezur e fui ao concerto de M. e Mme. Parodi. Junto o programa anotado. Depois li às Motas Maias, ouvi Seibold, tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir, que não será provavelmente pois tenho sono.

30 de janeiro de 1891 (6a fa.) – 6h 10' Dormi bem, 4 vezes levantei-me indo sem efeito uma vez à banca e ainda agora urinei. Sonhei com o meu Rio a que me deixavam ir e eu logo fui embora como de viagem. Que felicidade! Lá iria passar o inverno daqui em Petrópolis, voltando na primavera que é na Europa lindíssima. Foi um sonho. Acenderam a lâmpada e vou ler.

7h 25' Pois acabei o soneto composto às escuras e vou ler. Já está bastante claro.

8h 50' Acabei de ler La femme arabe dans la province de Constantine por Docteur Bonafont e que ele deu-me. É curioso.

9h 35' Vou me vestir. Fiz o soneto.

10h 10' Dispo-me para a ducha.

12h 50' Boa. Flores e passeio do costume. Almocei bem. Joguei bilhar com o Augusto com quem conversei sobre o emprego de meus netos, mais velhos, podendo o Pedro servir na empresa de engenharia e o Augusto na marinha austriaca declarando convenientemente o que faz sem renunciar ao serviço da sua pátria. Vou adiantar Quatrefages. 2 ½ Tomei café e sair.

4h 20' Carifónia [*sic*] de carro, andando e descendo a pé pela Villa-Zenia e continuando na direção de Antibes até de onde regressando de carro cheguei agora ao hotel. Boa tarde, porém quente. Vou a Quatrefages até chegar Seibold. 6h ¼ Sânscrito, Camões. Vou jantar.

10h ½ Bem. Bilhar com Aljezur. Acabei de ler o volume às Motas Maias. Ouvi o Seibold ler o Jurien de la Gravière. Tomei chá e vou deitar-me e ler até dormir.

31 de janeiro de 1891 (sábado) – Comecei até dormir o folheto “Ditadura militar no Brasil”. Dormi bem e só me levantei 3 vezes para urinar, tendo ido agora à banca sem grande resultado. Vou continuar o folheto do Ouro Preto. Li e notei-o. Estou vestido.

8h 55' E vou à ducha. 11 ½ Boa. Comecei o soneto. Flores. Passeio do costume. Dia feio, mas calmo. Está já muito adiantado o soneto, mas cumpre almoçar e são 55'.

1h 25' Depois joguei bilhar com o Pedro. O almoço soube-me. Vou ler Quatrefages, mas expeço antes telegrama em resposta à viúva do general Ybañez Marquez de Mulhacen, e meu colega da Academia das Ciências de Paris, que morreu em Nice e enterrou-se hoje cedo. Se soubesse a tempo do enterro teria assistido a este ou mandado o Aljezur.

6 ¼ Jantar. Bem. 8h quase. Antes do jantar. Li Quatrefages, fui ao concerto do Arnoux na sua Villa. Esteve muito bom. Junto o programa. Mme. Arnoux que vai tratando como pessoa mais íntima, acompanha muito bem ao piano. Tocaram-no igualmente, e com muito gosto um rapazito d'Olonne francês e uma húngara de Pest bastante jovem, Barda. Ao chegar ao hotel encontrei Seibold que me apresentou Pierre Loti, vem cá amanhã cerca da 1h. Então falei dele. Estudei com o Seibold antes do jantar hebraico e continuei os Lusíadas. A conversa com Loti há de ser interessante. Já lhe disse que esperava vê-lo na Academia Francesa. Pelo motivo que aí não o admitiram não deixou o filho de Sta. Mônica ir para o céu. Quis lembrar-me do nome do Alcebiades do Santo, mas ainda não me acudiu.

Vou agora à leitura às Motas Maias. Lembrei-me o amigo de Sto. Agostinho era Alípio que julgo também foi santo. Acabei.

9 ½ Agora leitura de Seibold.

10h ¾ Muito interessante e uma marcha da tropa de Alexandre lembrou-me uma das minhas quando no inverno atravessei as campinas do Rio Grande durante a invasão desta província pelos paraguaios. Tomei chá e li também para não dormir. Agora cama e Montenegro até dormir.

1 de fevereiro 1891 (domingo) – 7 ¼ Dia escuro, por isso acendi luz. Sonhei muito. Levantei 4 vezes e ainda agora urinei. Vou ao Didon.

10h Estou já na ducha depois de ouvir missa com a cantoria das meninas na capelinha de perto do hotel. Antes de sair estive com meu genro. O Pedro parece que ficou muito excitado por ver-me assinar uma letra de câmbio sacada pelo Dr. Silva Costa. Aquele rapaz precisa de viajar. Já falei ao pai.

11h ¼ Flores. Passeio do costume voltei.

1h 10' Almocei bem. Bilhar com Aljezur. *[Ilegível]* de despedir-me na estação de meu genro que foi para Paris e de lá para Sofia.

1h 50' Já está feito e copiado no livrinho o soneto. Espero Pierre Loti que ficou de vir. Vou ao Didon.

3h Conversei bastante com ele que me prometeu mandar obras dele que ainda não li. Está o tempo chuvoso e úmido e o Dr. não acha prudente que eu saia. Para ler mandei acender o lampião.

6h ½ Didon. Seibold. Hebraico somente por causa do príncipe que veio de Montenegro despedir-se com quem conversei a respeito do livro de Montegro *[sic]* e falei do que anotei prometendo-lhe mandar o livro. Transcrevi o resto do 2º soneto e vou jantar.

8h 12' Bem. Joguei bilhar com Aljezur. 10h Já tomei chá depois de ler às Motas Maias. Se Seibold puder ainda o ouvirei.

11h Ouvi e acabou de ler-me o volume. Ainda faltam dois mas é obra muito interessante. Deitar-me e deitar-me lendo Montenegro até dormir.

2 de fevereiro de 1891 (2a fa.) – 7 ¾ Tendo-me levantado e ido à banca, havendo-o feito 4 vezes durante a noite para urinar já copiei o que compus, do 3º soneto do dia, o qual vou terminar e ler Didon. 8h 55' Quis limar os versos e só agora vou à leitura. A versalhada já parece bebedeira, mas sabe-me tanto a pinga!

Quase 9h Carta de Daubrée de 31 de Paris. Mme. Bandieran deixou essa cidade para Bruxelas por dois meses. Fala de terremoto há poucos dias no litoral da Algéria anunciado por perturbação magnética no observatório do Parc St. Maur antes de conhecido o fenômeno. Diz que pouco se creia no que será publicado no próximo Compte-rendu por Duclaux a respeito de micróbios se não fosse a competência dele. No dia que escreve deveria haver a recepção de Bonvalot e do filho de Chartres.guardo ansioso os diários de amanhã.

Carta do Paranhos de Paris de 29 mandando-me o “Agradecimento aos Pernambucanos” por Joaquim *[sic]* Nabuco. Já o li e hei de agradecê-lo ao autor. Vou me vestir.

11h ½ Volto. Tudo como de costume.

12h 5' Soneto quase que feito. Almoço.

2h 35' Estiveram cá muitas pessoas entre as quais M. Amelot e Mme. a quem dei o livro de meus sonetos em francês. Tomei café e vou sair.

10h 25' Fui de carro e a pé pela route de Antibes. Escrevi a Amelot dizendo-lhe que lá ia acerca das 2 e sentindo não poder acompanhá-los ao Mouion Veillou cujo passeio lhe recomendo. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Concerto de Melle Millie que não esteve mau. Leitura às Motas Maias. Seibold leu-me Jurien de la Gravière. Tomei chá e vou deitar-me lendo ou fazendo versos até dormir.

3 de fevereiro de 1891 (3a fa.) – 6 ¼ Fiz versos mas não foram grande coisa. Dormi bem.

7h ½ Pus o soneto capaz. Já está bem claro e vou ler Fleurs d'Ennui de Loti para talvez restituir hoje a Mme. Amelot.

8 ¾ Foi o que li até as folhas já cortadas. 9h 10' Continuei Didon. Agora torno a Loti, e vou vestir-me.

1h Boa ducha. O mais como de costume. Almocei bem. Joguei bilhar com Aljezur. Vou ver Les Mille et nuits por

Galland. Illustrée por M. M. Français H. Baron etc. que levou-me à casa ducha, Mr. Roland.

1h 50' Li a dissertação de Silvestre de Sacy sobre o tempo em que foram esses contos. Interessou-me muito.

4 ½ Visitar Amelot que partem. Estavam no Hotel Britannique. Passeio de carro e a pé por Vallergues, Foncière e Canet. O dia esteve bellissimo e agradavelmente fresco.

7h 35' Seibold, árabe comparando com a tradução ou antes imitação dos Contos árabes de Galland, edição com estampas. Lusíadas, tenho pressa de concluir a comparação da excelente versão de Burton. Joguei bilhar com Aljezur depois de tê-lo feito com o Pedro que voltou para Nice. Espero que principie o jogador habilíssimo de bilhar fazendo versos.

4 de fevereiro de 1891 (4a fa.) – 6 ½ Jogou admiravelmente bem e fez habilidades que não vi todas. Ainda ouvi a leitura do Seibold tendo toman [*sic*] chá e antes de dormir pouco li. Durante a noite levantei-me 4 vezes e agora fui à banca.

7h ½ Acabei o soneto. Escrevi ao Amelot e li.

São 8 ½ e daqui a pouco vou me vestir.

11 ¼ Tudo como de costume. ½ Almoço tendo lido Quatrefages que hei de logo continuar.

12 ¼ Bem. Bilhar com Aljezur. Acaba de retirar-se o Alfredo Nioac, cuja fisionomia agradou-me. Está em Monte-Carlo. Compte-rendu de 26. Não vejo ainda a nota de Duclaux. Creio que aparecerá no imediato de 2 do corrente que deve chegar amanhã. Vou a Quatrefages.

2h 25' Sair. 5 ½ Fui a Mandelieu. Villa-Amiral onde mora o almirante en retraite Choppart. É um bom velho. Navegou muito, porém não esteve no Brasil. Havia pessoas já conhecidas: a pianista húngara Barda e sua mãe, Seibold e o amigo professor em Pest, onde parece que o é também o pai da Barda, o qual escrito sobre os nervos. Conversamos bastante, passeamos pelo jardim que é bonito. A pianista Barda que ouvi já em casa dos Arnoux ficou de tocar aqui quando eu quisesse.

O Seibold ainda não voltou e vou ler Quatrefages. Chegou Seibold. O que chamei professor de Pest de que falei não o é e chama-se Felbermann. Sabe bem o hebraico. Publicou na revista Life um romance húngaro.

6h 20' Hebraico e Camões. Jantar.

8h 10' Bem. Bilhar com Pedro e depois com Aljezur. Aguardo Motas Maias para a leitura. 10 ¼ Li-lhes. Depois ouvi a leitura de Seibold e tomei chá. 11h Quatrefages e vou deitar-me para ler ainda até dormir.

5 de fevereiro de 1891 (5a fa.) – 5h 10' 3 vezes levantei. Agora ainda urinei depois de ir à banca sem muito efeito. Vou a Quatrefages para adiantá-lo. Pois estive corrigindo – pouco – para mandá-la a Liégeard a tradução que fiz homeométrica de sua poesia Les Vendangeurs. Já está pronta a carta e envio. De há tempo que se lê sem lâmpada. Agora Quatrefages. Pois não Débats é mais cómodo parar ler Emeute d'O Porto. Foi sério. Devia ser seguido de barulho em Coimbra, Braga e Viseu. Prisão em Braga aonde se tinham refugiado os chefes José Sampaio e Basílio Teles.

Les greves en Anglaterre. A dos caminhos de ferro escoceses terminou. Ameaça estender-se à “Great Western”. Meetings em Gloucester e Bristol no domingo. Redução obrigada de hora de trabalho. Artigo de F. Brunetière sobre estudo de Maxime du Camp a respeito de Théophile Gautier.

8h Cartas da Isabel de 2 e de Daubrée de 3. Dirigiu-se a Rabot que deseja mandar-me sua conferência a respeito dos explorateurs artiques. Lippmann anunciou na sessão da Academia de 2 a reprodução e fixação das cores do espectro solar. Apresentou amostras – lâminas de vidro sobrepostas a banho de mercúrio, onde se viram as cores principais, mas o anúncio, embora interessante, baseia-se talvez não saber verdadeira fixação das cores apresentadas no espelho mas no mecanismo das lâminas fixas de Newton – “C'est à étudier d'avantage”. Excelente artigo é o de Brunetière ainda que Théophile que eu conheci pessoalmente seja um de meus autores favoritos. O homem carece às vezes de parecer possuir pouco juízo – liect insanire. Não me lembro agora do que diz com tamanha felicidade de expressão o Eclesiastes.

Vou vestir-me que são 9h ½. 11 ½ Boa ducha. Flores. Passeio do costume.

12 ¾ Almocei bem. Joguei bilhar com Aljezur. Amelot partiu já e carta que lhe escrevi ontem hei de mandar-lhe aonde foi. Vou a Quatrefages.

2 ½ Estive com Júlio Paranaguá e a mulher da família do visconde de Araraquara. Trouxeram-me recados do pai e do Dória e Amandinha. Aquele está forte.

2 ¾ Tomei café. Quatrefages. Vou sair.

4h $\frac{1}{4}$ Sessão da Croix-Rouge (Juntarei Jornal). Depois fui até a Croisette, onde atiravam aos pobres pombos. Bela tarde. $\frac{3}{4}$ Li discurso de Freppel – Aux blessés militaires. (Croix-Rouge française) – “Messe anuelle de Requiem en la presence de Son Eminence Mgr. le Cardinal [sic] de Reims pour les soldats et marins morts au service de la France”.

6h $\frac{1}{4}$ Seibold – Árabe comparado com Galland e Camões com Burton.

8h Jantei com apetite. Joguei bilhar com Aljezur. Aguardo as meninas a quem lerei depois do que estou lendo Cosmogénie de Moise par Marcel de Serres.

Pois vou começar. Assiste o Estrela. A Estrela chega daqui a 4 dias. São 9h. Começa a leitura do Seibold. $\frac{3}{4}$ Estou com muito sono. Custava-me a não dormir. Disse adeus ao Seibold. Já está aí o chá. Depois de tomá-lo deitar-me-ei e lendo o que puder deitado pegarei no sono.

6 de fevereiro de 1891 (6a fa.) – 6h 50' Às 10 ontem já estava dormindo. Passei bem de noite levantando-me 3 vezes e tendo ido à banca mas menos que ordinariamente. Ainda careço de lâmpada para bem ler e vou a Quatrefages. Mas vou notar o que há no Débats de 4 – Rio Janeiro 3. “M. Blondel chargé d'affaires de France – a signé hier avec le ministre des affaires étrangères de la république brésilienne la convention relative à la protection de la propriété littéraire” – La charte de Mozambique – Organiza a companhia de exploração nos territórios limitados ao Norte e Noroeste pelo curso do Zambese desde a embocadura mais ao Sul e distrito de Têtê a Oeste, pela fronteira interior de provincia e ao sul pelo curso do Save até sua embocadura mais ao sul a leste pelo oceano. A concessão será definitiva quando a companhia tiver aumentado o capital. O número de artigos é grande. O capital social é 4500 contos de réis divididos em ações de 5,500 réis.

Académie des Sciences de 2. Comunicação de Lippmann de que falou-me Daubrée na sua carta assim como da análise de Duclaux de nota Müntz a respeito do enriquecimento do sangue em hemoglobina conforme o modo de viver. Hei de melhor extractar [sic] tudo quando tiver o Compte-rendu. M. Müntz analisou sangue transportando ao Pic-du-Mid, cerca de 4.000m de altura, há nove anos. Era especialmente rico de hemoglobina, o ferro nos carneiros da planície era de 40 e passou a 70 nos animais vivendo em grandes alturas. A capacidade respiratória passa de 9 a 17. O sangue acomoda-se pois às condições de existência. O oxigênio muito rarefeito nas alturas exige para a hematose que o número de glóbulos cresça. Carneiros transportados a 1800, 2000m de altura apresentaram em poucas semanas aumento muito sensível de hemoglobina. Müntz examinou se a alimentação produzia esse efeito. Analisou sangue de carneiros do concurso de animais gordos que são sobre alimentados. O aumento da hemoglobina é notável. É evidente que para combustão de mais alimentos a quantidade de oxigênio deve aumentar.

9h $\frac{3}{4}$ Escrevi em resposta a Paranhos mandando carta ao Nabuco sobre o manifesto, aos condes de Barral e de Carapebus. Vou vestir-me.

10h $\frac{1}{2}$ Já me duchei, e li o livro de Loti Fleurs d'ennui.

11h 35' Flores e passeio do costume. Não vi a amiga de Melle Mercier.

2h $\frac{3}{4}$ Almocei bem. Bilhar com Aljezur e o Augusto. Escrevi bastantes cartas em resposta às Manas Januária e Chica, a Daubrée, à Isabel, ao comte de Riancey e ao Nioac.

6h 5' Passeio pelo Canet e route de Grasse de carro e a pé. Acabo de traduzir Odisséia comparando as duas traduções de Leconte Delisle e de Odorico. Lusíadas e tradução de Burton. Vou falar a Federlin e jantar. 10h Federlin trouxe-me o programa da Sessão literal e musical do dia 10 do Colégio. Deve ser interessante. Assisti a uma sessão de prestidigitação, a melhor que tem havido. Depois quis ler às meninas, mas já estavam estudando. Ouvi a leitura do Seibold e tomei chá. Vou deitar-me e ler até dormir.

7 de fevereiro de 1891 (sábado) – 6h $\frac{3}{4}$ Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora ainda urinei. 8h Já há muito podia ler sem lâmpada mas o livro de Quatrefages prendeu-me a atenção como sempre e esqueci-me.

8h 50' Vestir-me. 9 $\frac{3}{4}$ Estou já me despindo-me [sic] para a ducha. Antes ouvi a missa pela Leopoldina na capelinha a que fui a pé, tomando aí o carro depois.

1h Li Loti Fleurs d'ennui. Ducha agradável mas fria porque baixou a temperatura a 10°. Passeio do costume comprando flores. Fleus d'ennui.

Almocei bem. Joguei bilhar com Aljezur que copiou bem minha tradução de Les Vendangeurs de Liégeard e vou a Quatrefages.

4h 20' Volto da conferência na Croix-Rouge do Dr. Valcourt sobre moléstias infecciosas e contagiosas. Nada aprendi.

Há de continuar a falar sobre o assunto. Não tratou da febre amarela. Não havia muita gente conhecida. De senhoras as Dampster e Hérault. Foi maçante. Aguardo Seibold e talvez comece soneto.

6h 5' Árabe, (continuei a ver Galland com os desenhos) e Lusíadas.

10h 5' Jantei bem. Estrela por causa da passagem da estrada de ferro chegou todo esbaforido quando já se jantava. Joguei bilhar com ele. Li às Motas Maias que vieram tarde assistindo tudo o Estrela. Ouvi Seibold tendo-se os outros todos retirado Jurien de la Gravière. Tomei chá entretanto. Vou ler deitado a obra de Loti até dormir.

11h 35' Pois fiz o soneto e vou agora dormir lendo.

8 de fevereiro de 1891 (domingo) – 5h 55' Sonhei muito. Não podia mais dormir. Levantei-me três vezes para urinar, e fui há pouco à banca, mas com pouco resultado. Vou a Quatrefages.

8 $\frac{3}{4}$ Vestir por causa da missa.

12 $\frac{3}{4}$ Como de costume. Depois do almoço bilhar com Aljezur cuja cópia de minha tradução de Les Vendangeurs estive a corrigir e agora Didon.

2 $\frac{3}{4}$ Café e ainda li e vou sair.

6h 10' Pelo alto do hotel Metrôpoles, andei a pé, tomei café no Rumpelmeyer onde achei o Augusto e ainda fui além da Promenade du Midi. Voltando estudei hebraico e continuei a comparação dos Lusíadas com a tradução de Burton. Vou jantar.

8h 14' Bem. Bilhar com Aljezur. Espero as Motas Maias. Hei de logo fazer versos.

11h 5' Pois estive ouvindo a leitura do Seibold, e como ia lendo tendo sono também li para acabar o capítulo cujo fim relerei amanhã porque merece bem. Vou ler Loti na cama até dormir.

9 de fevereiro de 1891 (2a fa.) – 5h $\frac{1}{4}$ Levantei-me 5 vezes e agora fui à banca para mais dormir sossegado. Vou a Quatrefages. Quase 9h. Acabei-o e sinto não ter ainda que ler nele – mas hei de relê-lo depois que tiver feito a digestão. Comecei a leitura de 19 de abril aqui em Cannes. É um dos melhores livros que tenho lido.

4h $\frac{1}{2}$ Li Loti. Fui à ducha. boa. Continuei Montenegro o mais como de costume. Almocei bem. Li Compte-rendu de 26 de janeiro. Passeei de carro, a pé e novamente de carro por Vallergues, Route de Grace, voltando pelo Cannet e agora Seibold.

10h 20' Árabe e Camões como de costume. Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Soirée Vocale e instrumentale. Junto o programa. Madame A. Oude é quem melhor tenho ouvido tocar piano em Cannes desta vez. Li às Motas Maias. Ouvi Seibold e tomei chá. Vou acabar a carta para Quatrefages mandando o livro último dele que anotei a lápis.

11h Vou para a cama ler e dormir.

10 de fevereiro de 1891 (3a fa.) – 6h 40' Dormi bem. Só me levantei duas vezes e agora fui à banca porém somente urinando. O Compte-rendu de 26 de janeiro tem um trabalho póstumo sobre um pêndulo de Philipps o primeiro professor que ouvi da Escola Politécnica a primeira vez que estive em Paris em 1871. Ai se diz “l'isochronisme est à peu parfaits”. Isto é de grande importância para a navegação como digo numa nota a lápis. O ponto do navio já se acha com o erro máximo de menos de 200 metros. Nota de Cornu. Solução experimental direta do problema da direção das vibrações da luz polarizada aliás as reflexões de Fresnel provaram ser normal ao plano de polarização. Wiener de Strasbourg sem conhecer os trabalhos de Zenker obteve o resultado desejado. “Cette belle expérience, complément longtemps désiré de celle de Fresnel e d'Arago merite de faire époque dans l'histoire de l'optique”.

Berthelot e G. André. Sobre a formação do amoníaco na terra vegetal ordinária continuação de trabalho precedente. Não contém essa terra em dose sensível amoníaco livre ou sais amoniacaes, mas encontram-se sobretudo princípios amidados cuja decomposição lenta pelos ácidos e álcalis diluídos frios e principalmente ferventes e mesmo pela simples água na temperatura é a fonte principal do amoníaco achado nas análises. As distinções múltiplas dos princípios amidados aplicam-se aos compostos azotados da terra vegetal e representam papel essencial nas condições de absorção pelas plantas das matérias hidro-carbonadas e azotadas do solo e da nutrição vegetal. Tratamentos alcalinos. A quente com solução diluída de potassa em 6 horas formou-se dose amoniacaes contendo em 100 11,2 de todo o azoto nenhum composto azotado da classe dos compostos neutros ou incapazes de neutralizar os ácidos volatilizou-se ao mesmo tempo. A influência prolongada dos álcalis tornou solúveis em 26 horas no banho-maria 93,6 cêntimos do azoto orgânico contido

na terra vegetal. Em ordem inversa isto é começando pelo ácido clorídico diluído este tornou em 13 horas solúvel no banho-maria 71 centésimos de azoto, 15 tendo formado amoníaco e o tratamento consecutivo pela potassa diluída unido ao precedente tornando definitivamente solúveis os 91 centésimos. Novas observações de Berthelot sobre os compostos azotados voláteis emitidos pela terra vegetal. “Enfin c’est là le resultat le plus intéressant, l’azote contenu dans les composés organiques volatils émis dans ces conditions par le sable argileux a été toujours fort supérieur à l’azote émis sous forme d’ammoniaque... Il est probable d’ailleurs que ces phénomènes subissent dans tous les cas l’influence de la végétation des microbes ou plantes inférieures contenus dans tous les sols lesquels fabriquent les traces observées de matières azotées volatiles, sortes de ptomaines végétales”. Analogia interessante entre os organismos vegetais e animais. “Essai sur la synthèse des matières protéiques par Schützenberger”. É interessante e pus a nota que exprime a antiga opinião minha. “Ainda a química há de formar um organismo”. “J’ai en effet réussi à former un composé qui par ses caractères doit être rangé dans la classe des matières protéiques... Le corps ainsi obtenu présente de grandes analogies de caractères avec les peptones... Cette pseudo peptone synthétique... se décompose brusquement avec production d’un champignon volumineux de charbon bornoufflé comme celà arrive avec la gélatine. Chauffée sur une lame de platine elle se charbonne et se boursouffle en dégagant l’odeur caracteristique des matières animales brûlées. “De l’influence des grands froids sur quelques uns des animaux... du Jardin des Plantes” par Milne Edwards”. É curioso.

Morreram 52 mamíferos e 66 pássaros de frio. Diz quais resistiram, as espécies de animais que se podem aí guardar. Nota de F. Gonnessiat apresentado por Loewy sobre a equação pessoal. Diz qual o mínimo dela nos diversos processos de observação. Apontarei como exemplo: enquanto o euro na mesma noite era com o contador de segundos $\pm 0^s,075$ a variação da equação pessoal de $+ 0^s,17$.

8h 40’ Recebo carta de Daubrée de Paris de 8. Os 5 comissários internacionais reuniram-se a semana passada para classificar os projetos enviados de França, Suíça, Inglaterra e dos Estados Unidos para realização do aproveitamento da força da queda do Niágara. Seu julgamento foi transmitido a um conselho da Cataract Construction Company com a sede em New York mas representado agora em Londres. Quinta-feira jantou com meus filhos em casa de Mme. Heine. Recebeu nesse instante carta de Bruxelas de Mme. Barandieran dizendo que não tinha fotografia dela, mas que ia fazê-la e então me escreveria mandando-ma.

Nota de G. Defforges apresentada por Cornu sobre a resistência do ar ao movimento do pêndulo. Medindo a gravidade em diversos pontos da França e da Algéria determinou a variação da duração da oscilação e da amplitude dos pêndulos de Brunner em função do fluido em que mergulham. Sobre a aplicação da medida do poder rotatório à determinação das soluções aquosas do ácido málico com os fósfolimolbdatos alcalinos brancos. Sobre as condutibilidades dos ácidos isômeros e de seus sais de Ostwald nota apresentada por Lippmann. As medidas da condutibilidade dos ácidos orgânicos feitas por Ostwald e seus discípulos chegam a cerca de 400 de todos os gêneros. “Les lois unissant cette propriété avec la constitution des acides... se trouvent désaillés dans les publications mentionnées”.

9h ¼ Vou me vestir. 10h 20’ Acabei a ducha. Foi boa. Quis fazer versos, mas a musa está a fazer negaças.

11h 20’ Como de costume. ¾ Estive lendo a parte poética em francês e em latim macarrônico de Le Malade imaginaire e vou almoçar.

1h Bem. Joguei bilhar. Vou continuar a extractar o Compte-rendu. Ostwald em 1858 tinha achado por esse meio que os ácidos tártrico e racêmico tem condutibilidades idênticas e tirei as conseqüências referentes à dissociação completa do ácido racêmico em ácidos tártricos esquerda e direita nas dissoluções diluídas. Resposta de Daniel Berthelot apresentado por Lippmann. Essa aplicação da electricidade ao estudo dos compostos químicos não é nova. Foi feita por diversos e pelos conselhos de um deles Bonty é que o autor da nota ocupou-se da questão.

Nota de Adolphe Minet –“Eletrometallurgie de l’aluminium”. A eletrolia do fluorureto de aluminium permitiu-lhe melhorar o produto em função da quantidade de electricidade empregada, abaixando a diferença do potencial nos electrodes, e conseguindo assim 32 gr. de metal com a despesa de quantidade de energia equivalente a 1 cavallo-hora. As vantagens nova disposição da cuba sobre a primeira são diversas, com o último aparelho as manipulações também se simplificaram. A alumina do comércio transformada em oxifluorureto de aluminium sem purificação prévia para depois utilizá-la na alimentação do banho, o metal obtido contém 2 a 3° de impurezas constituídas em grande parte por silicium,

a proporção o ferro é de $\frac{6}{100}$ a $\frac{8}{1000}$. Assim mesmo o aluminium martela-se facilmente e pode ser trabalhado frio. Com

produtos isentos de sílica a riqueza do metal chega a 0,99. A diferença de potencial ainda se pode abaixar até o mínimo de 4 volts, e qualquer seja a intensidade da corrente tomadas as precisas disposições. Com essa diferença de potencial o clorureto de sódio que entra na razão de $\frac{63}{100}$ na formação do banho não seria decomposto, sua força eletromotriz sendo de 4,35 volts e o produto em função da quantidade de eletricidade subiria a 70%. Não pode ser definida ainda completamente a natureza das perdas. Segundo Favre uma das principais causas seria o ataque fluorureto em fusão pelo alumínio no estado nascente, formando-se fluorureto de alumínio. Ainda lembra meio pelo arranjo do aparelho de obter quase o produto teórico. Bomba calorimétrica para determinar o calor de combustão da hulha.

Nota De Scheurer Kitzner. A de Berthelot serve muito bem. O limite do erro é de 4 milésimos geralmente não varia senão entre e 2 milésimos [sic], mas é muito mais manejável que o aparelho de Favre e Silbermann. Uma amostra de hulha de Bonchamp tirada há pouco da mina tem por calor de combustão empregando o aparelho de Favre e Silbermann 8736 e 8620 com a bomba. Até agora não se achou a causa da diferença. Contudo não foi observada relativamente aos calores da combustão do carbono puro feitas na bomba por Berthelot e Petit que acharam números superiores em alguns milímetros aos de Favre e Silbermann. Pelos primeiros trabalhos do autor da nota achou ele que a hulha de Bonchamp aumentava de calórico crescia à medida do aumento do carbono volátil. Recherches expérimentales sur la tétanos de Vaillard e Vincent nota apresentada por Duclaux. O tétano é causado pelo bacilo descrito por Nicolaier e cuja especialidade provou Kitasato. Há ainda há [sic] fatos obscuros e contraditórios que se explicam porque o bacilo opera somente pela toxina que contém. É

muito ativa. Basta $\frac{1}{100}$ de c³ de cultura esterilizada por filtração para matar um cobaia, $\frac{1}{100000}$ para matar um ratinho. O micróbio não intervém no tétano experimental. Inoculam-se em animais muito sensíveis doses consideráveis de bacilos tetânicos puros.

7h 10' Voltei da festa no Stanislas. Falarei. Ainda não chamaram para o jantar. Junto o programa. Vou continuar o Compte-rendu até chamarem. Nada. Vou jantar.

8 $\frac{3}{4}$ Bem. Bilhar com Aljezur espero as meninas vendo o Rabelais Illustrée. 8h 55' Chegam as meninas. 10 $\frac{1}{4}$ Li até 10 $\frac{1}{4}$. Li até perto de 10h. Ouvi Seibold. Tomei chá e vou ler Compte-rendu e na cama talvez Loti até dormir que não será tarde pois o sono aí vem a marchas forçadas – Mote à propos du diabète de H. Arnaud. O açúcar desaparece como in vitro. Ch. Bernard o verificou pela primeira vez. O desaparecimento persiste aumenta talvez mesmo com a temperatura enquanto não teve modificação importante como a que provém de temperatura de 54° ao menos. Mas Lapine acrescenta que na destruição do fermento glicogênico. O autor da nota explica o fenômeno por modificação das propriedades vitais do sangue é particularmente de seu poder de assimilação e transformação em glicógeno do açúcar sangüíneo. Aniquilado [sic] esse poder o açúcar persiste no sangue sem modificação pelo menos até a transformação láctica que chega lentamente. Se na diabetes o açúcar diminui menos que no estado são, como afirma Lapine, é que em tal diabetes sobre o poder de assimilação do sangue para a glicose. Por isso persiste em crer que o açúcar desaparece in vitro como açúcar, mas que não é consumido aí onde se acha como glicógeno e que se normalmente penetrou no sangue pelas veias subhepáticas ele desaparece também na aparência, não se acha mais no sangue em estado de liberdade, mas na combinação e sob a forma de glicógeno para voltar ao estado de glicose, no momento de ser aproveitado para calor e trabalho, isto é, ao nível dos capilares gerais.

Sobre o desenvolvimento das fibras musculares de Luís Route, nota apresentada por Milne Edwards. É muito anatômica para mim. Visão dos gasterópodes pulmonares nota Victor Wilhem. Possuem sensibilidade tátil muito desenvolvida, permitindo-lhe receber fracos abalos de óleo onde andam e leves movimentos do ambiente. Vêem muito mal e dirigem-se principalmente pelas sensações olfativas e táteis. Percebem imagem, confusa de objetos volumosos a um centímetro quase. Distinguem a forma dos objetos sofrivelmente a um até 2 milímetros. Influências de causas internas na presença do amido nas folhas. Nota de Emile Mar apresentada por Duchartre. É curiosa, mas dificilmente extractável. Nota “Contribution à l'étude des bacteriacées vertes” de Danyeadr apresentada por Duchartres. É estudo curioso da anatomia e fisiologia de algas. Estudo interessante por suas conclusões dos enclaves – encaixes, encravados? – dos traquitos do Mont-Doré.

Nota de Lacroix apresentada por Fouqué. É interessante. Influência da natureza do terreno sobre a natureza do solo por André e Raulin apresentada por Mascart. Interessante “au point de vue special qui nous occupe le fait saillant et

remarquer esta la distinction très nette qui separe la terre de tourbe des autres terres, les oscillations thermiques sont beaucoup moins accentuées et les variations de temperature beaucoup plus lentes”.

11h $\frac{3}{4}$ Vou deitar-me. Pouco li de Loti.

11 de fevereiro de 1891 (4a fa.) – 6h 10’ Dormi bem. Levantei-me três vezes e agora fui à banca por pouco e urinei. Vou a Didon. 9h Respondi à carta do capitão de fragata Adolfo Pinheiro de 2, e escrevi a Baligand a respeito da ópera de Groolinde de Chabrier cuja partição que ele me mandou envie a Monte Carlo para ouvi-la nos concertos clássicos. Vou ler Le Temps que publica o que dá notícia da viagem de Bonvalot e do Henri meu sobrinho-neto.

9h $\frac{1}{2}$ Li alguma coisa e vou vestir-me.

11h 40’ Boa ducha. Flores. Encontrei Caserta com os meninos. Fui a pé a Notre Dame du Bon Voyage onde ouvi missa e recebi cinza. Vou agora almoçar.

1h Bem! Bilhar com Aljezur. 4 $\frac{1}{2}$ Tive a visita da filha do Dr. Delieux de Savignac que me trouxe a obra do pai Principes de la Doctrine et de la méthode en Medicine. Introduction à l’étude de la pathologie et de la therapeutique. É muito interessante, e ficou de vir mais vezes para conversarmos, é casada com Héraud e já tem escrito. Fui ao observatório da Califórnia. Aí estive gozando de bela vista. Havia bastante gente e voltei a pé e de carro até o hotel pelo caminho costumado. A esquadra francesa voltava de seus exercícios. Vou a Seibold. Sei que Estrela e a mulher vem jantar hoje.

Agora Seibold. 6h 5’ Sânscrito, obra de Max Muller, e Camões. Jantar.

9h 10’ Bem. Jantaram os Estrelas. Bilhar depois de conversa com a Estrela. Já se foram os Estrelas. As Motas Maias já estavam com a mestra quando mandei dizer que lhes ia ler. Vou à leitura do Seibold.

10 $\frac{1}{4}$ Acabou. Vou deitar-me e ainda ler até dormir.

12 de fevereiro de 1891 (5a fa.) – 6h $\frac{1}{2}$ Sonhei bastante mas dormi. Levantei-me três vezes e fui agora à banca por pouco. Quase 9h. Recebi carta de Daubrée de 12. Já estava lendo o livro de Quatrefages com as minhas notas desde a noite anterior – “pour me mettre à l’unité en autant que possible avec Votre Majesté”.

10h 20’ Já me dispo para a ducha. 4h 20’ Boa e o costumado. Li Fleurs d’ennui. Almocei bem. Fui visitar os Estrelas no hotel Belle-Vue, na sua saleta pequena. Depois batalha das flores. Reconheci muitas pessoas e atirei meu raminho à amiga da Mercier.

Conversei com o almirante Duperrey que passa com sua máscara – seu loup – de carro e depois veio falar-me conversando com ele de Petrópolis e pedindo-lhe notícias de Mr. Noel que ainda vive assim como enteado cujo emprego disse-me ele mas esqueci-o. Falei com outras próximas a mim entre as quais uma amiga da Estrela filha da Luynes casada com o filho do Bisaccia Doudeauville. Ao sair ainda vi a Estrela. Meus netos andaram de carro. Não é divertimento que muito me agrada.

Quatrefages fala-me também do que disse Becquerel sobre as cores fixadas pelo daguerreótipo. Mascart disse-lhe de 20 projetos para aproveitar a força da cascata do Niágara. Quatro receberam prêmios sem ser nenhum satisfatório, 2 franceses, 1 suíço, e um americano. Os projetos completos compreendiam 1º o aproveitamento das forças hidráulicas por uma série de turbinas de força sem precedente, 2º transmissão das forças e distância pela eletricidade. “C’est la première étape vers l’exécution de cette grandiose enterprise”.

Vou a Seibold. 6h 10’ Sânscrito. Camões. Jantar.

8h 5’ Jantei bem com o Pedro que se retirou para o quarto tendo pouco jogado bilhar depois do jantar. Continuei com Aljezur e aguardo as Motas Maias para a leitura. É preciso que faça versos antes de dormir. A Musa pode encavacar.

9 $\frac{1}{4}$ As meninas foram-se acabada a leitura. Aguardo a do Seibold. 9h 50’ Leu. Tomei chá e o sono fez-me deitar e ler até dormir.

13 de fevereiro de 1891 (6a fa.) – 5h 35’ Li Loti. Dormi, porém levantei-me 4 vezes. Fui agora à banca. Quase nada porém ainda urinei.

8h 25’ Respondi a carta de Pierre Loti mandando-me livros seus que não conhecia. Li o artigo de J. Cardan sobre a descoberta da fotografia com as cores por Lippmann a quem escrevi pedindo amostras. Recebi carta do Nabuco de 9 de Londres do Nabuco *[sic]* em resposta à minha.

11 $\frac{1}{4}$ Boa ducha e passeio do costume. Antes de sair comecei a fazer de novo os sonetos. Não ficou mau.

4 ½ Volta do passeio de carro e a pé pela route de Antibes. Tarde agradavi [sic]. Estive com o Pedro hoje pela primeira vez disse que convidasse Estrela e Teresa para jantarem cá antes da partida com o Pedro para a Itália. Aguardo Seibold começando outro soneto. 6h Árabe e Camões. Jantar.

10h 40' Bem. Bilhar com Aljezur e o Augusto. Concerto. Junto o programa. Ouvi até a música inclusive sublinhada. O solo de citara foi muito bem tocado pelo homem. As mulheres cantavam com voz muito áspera. Assentei-me entre Seibold e o filho de Max Muller que vi pela primeira vez em Interlaken com o filho que era então uma criança. Conversamos bastante sobre Oxford e a Inglaterra assim como a respeito da minha digressão Walter-scottiana pela Escócia. Depois falei com longamente com o professor orientalista Dr. Felberman que o Seibold me apresentou há tempo, e que é muito instruído sobre assuntos de meus estudos, e ficou de mandar-me diversos livros. Não houve leitura às Motas Maias, porém mandei ao pai de presente as obras de Loti numeradas segundo o maior interesse que me causaram. Ouvi Seibold e tomei chá. Agora vou deitar-me e ler – São 11h Fleurs d'ennui de Loti.

14 de fevereiro de 1891 (sábado) – 5h Não tinha sono. Levantei-me 5 vezes para urinar e agora ainda fui à banca. Regular e urinei. Contudo dormi sossegado.

8 ¼ Já acabei o artigo na Revista dos dois Mundos do neto da Mana Chica Henri d'Orleans. Honra muito o rapaz. Ontem escrevi a pedido de Mota Maia carta ao Ouro Preto, dizendo que recebi todos os telegramas e por isso resolvi descer de Petrópolis ao Rio na ocasião da Revolução e que foram-me eles entregues por meu meloso criado particular Cândido José Freire.

9h ¾ Li carta de Kantzow de 18 de janeiro que sinto responder tão tarde. Falei a Seibold que ainda vem logo para o estudo, e vou me vestir.

10h 20' Dispo-me para a ducha. 2h 10' Boa. Passeio do costume. Antes do almoço pouco li Fleurs d'ennui de Loti. Árabe e Camões com Seibold, que parte com o amigo Dr. Felbermann hoje para a Córsega. Estive com o Roland e o viajante orientalista Sir Cyrill Grahane que ficou de mandar notas de diversas obras. Roland trouxe-me o n° 2 de L'aioli diário em Provençal.

5 ¼ Volta do passeio. Route de Pegomas e Croix-des-Gardes. Andei também bastante a pé. Tarde boa embora fria.

6h 9' Fechei o soneto e chamam para jantar, mas vou escovar as botas que têm muita poeira. 8h Bem. Bilhar com Aljezur. Espero as Motas Maias. Vou começando novo soneto.

“Tout est muet et mon coeur cependant toujours bat”

Li-lhes. Depois a mestra começou a ler pelo Seibold a viagem ao Oriente de Lamartine. Tomei chá. Vou ao segundo soneto e deitar-me lendo o que possa até dormir.

11h Quase. ½ Não ficou mau – e vou para a cama.

15 de fevereiro de 1891 (domingo) – 5 ¾ Dormi bem embora me levantasse 5 vezes e agora fosse à banca para pouco e ainda urinasse. Vou a Didon.

7h 40' Li até agora para variar e por ser mais cômoda a brochura e vou a Fleurs d'ennui. Antes estive na missa.

9h ¾ Para a ducha em cuja casa de noite houve [ilegtivel]. Li e agora ao Montenegro.

1h 10' Saio e depois da ducha comprei as flores e passeio a pé do costume. Ainda vi Mme. Hérault cujo trato muito me tem agradado. Almocei bem. Joguei bilhar com o Augusto. Esteve cá o Estrela e torno a Didon.

Esqueceu falar da carta de Pedro Américo do Rio de 21 de janeiro em que diz “Agora só desejo que essa prova de gratidão e respeito seja bem acolhida por S.M. e por todos os seus amigos e junta um retalho com a nota escrita a tinta – Aprovado da sessão de 21 de janeiro 1891”.

1 Adicione-se às disposições transitórias. É concedida a D. Pedro de Alcântara ex-imperador do Brasil uma pensão que a contar de 15 de novembro de 1889 garanta-lhe por todo o tempo de sua vida subsistência decente, ficando ao Congresso ordinário fixar em sua primeira reunião a cifra daquela pensão. Vem assinado 26. Um deles Pedro Américo e outro Custódio de Melo (Será Custódio José de Melo?). Não copio os nomes, porque posso revê-los no diário, quando deseje. Já disse que tudo aceito da nação e só preciso do que me permita viver decentemente e estudar cada vez mais.

2h ¾ Conversei largamente com Pierre Loti sobre viagens navegação e astronomia. Recebi carta de Quatreface [sic] de 12 respondendo-a com que lhe mandei o seu livro anotado por mim. Promete-me suas reflexões que lhe pedi sobre minhas notas, e recomenda-me como trabalho bom de antropologia [sic], Les races por Verneau. Mando buscar.

8h Fui despedir-me do Pedro e do Estrela. A mulher não foi à estação e por isso não a vi hoje. Disse ao marido tudo o que pretendia fazer em relação a ela como afilhada minha.

Dei passeio de carro e a pé pela Route de Antibes. Voltando escrevi à Teresa sentindo que ela não fosse, e referindo-lhe o que dissera ao marido. Jantei bem. Joguei bilhar com o Aljezur e aguardo as Motas Maias para ler-lhes. O Pedro esteve no Hotel antes de irem para a estação. Vamos [...] o que Pedro escreve-me de sua viagem.

Quase 10h. Li-lhes, vou a maestra ler a viagem do oriente de Lamartine, tomei chá e pouco lerei agora deitado. A Estrela não respondeu. Talvez guarde-se para dar-me a resposta de viva voz amanhã.

16 de fevereiro de 1891 (2a fa.) – 6h 20' Dormi bem, porém levantei-me 6 vezes e agora fui à banca. Vou a Didon para adiantá-lo e sempre a 2ª se pareceu mais ou menos com o domingo. 7h Vou escrever à Mana Januária, a Quatrefages e à Teresa princesa da Baviera. Completei o soneto de ontem e estou-me vestindo para ir à ducha. 10h 20' Dispo-me para a ducha.

11h 35' Tudo como de costume. Adiantei Montenegro e agora começarei o soneto.

1h Almocei bem. Bilhar com Aljezur e carta de D. Josefina a Mota Maia a 22 de janeiro leio. Hoje enterra-se Benjamin Constant, depois de larga moléstia ficou maluco e perguntava quem lhe ia visitar, se o imperador já tinha chegado e quando davam alguma coisa para tomar perguntava ser era o imperador quem tinha mandado. Vou sair.

É 1h 1/4. 4h 50' Chego do passeio a pé e de carro até quase tomar o caminho para a Croisette depois de assistir a representação teatral cujo programa junto. Agradou-me muito e o Dr. Duc Kauscir que me apresentou a mãe do autor a quem fiz meus cumprimentos pelo talento do filho cujas peças ela ficou de pedir para eu lê-las. Vou acabar o soneto.

8h Jantei bem. Bilhar com Aljezur. Esperava que a Estrela respondesse à minha carta ou viesse jantar, porém creio que a afeição dela mudou muito. Quando jogava bilhar veio Rivoire convidar-me para música no dia 20 na Villa-Lavallée onde cantará uma excelente. Lá irei às 2 e às 3 a uma reunião em casa da marquesa de Chandieu. Acabo de ouvir a Troupe Napolitane no corredor do andar inferior do hotel. Junto o programa. Não era grande coisa e por isso subi e aguardo as Motas Maias.

17 de fevereiro de 1891 (3a fa.) – 6h ¼ Não sei porque não concluí o que tinha ontem de escrever, mas foi o mesmo de antes de ontem. Dormi bem embora me levantasse 4 vezes indo uma à banca, e agora urinasse. Vou a Didon porque é preciso acabá-lo breve para enviar este 2º volume, isto é, o resto ao Cavalcanti (Diogo Velho).

7h 20' Li mais do que queria. Vou a Fleurs d'ennui.

10 ½ Já tomei ducha, li Montenegro e estou vestido para o café.

11 ½ Passeio do costume. Belo dia. Recebo carta do Luís de Versalhes de 14. Antônio estava de cama constipado, mas ia melhor. Manda programa de festa do colégio.

¾ Vou almoçar. 1h Bem. Discussão pela religiosa com Aljezur que quer ser melhor católico, o que eu não admito. Joguei bilhar com ele. Vou responder ao telegrama do Pedro de Gênova. Sem novidade.

5h Volto do passeio de carro e a pé até a bifurcação para Naplouse e no regresso vim pelo caminho dos pinheiros. Bela tarde. Vou a Seibold que pelo mau tempo e medo do companheiro não foi à Córsega. Esteve em Nice.

6h 6' Hebraico. Lusiadas. Agora jantar.

8h Bem. Joguei bilhar com o Aljezur. Quis num dicionário enciclopédico do hotel a origem da palavra carambola. Não a achei. Aguardo as Motas Maias. Comecei o resumo da história antiga que parece bom dando as explicações precisas. Depois ouvi a leitura pelo Seibold da obra de Jurien de la Gravière. Ainda falta o resto deste volume e mais outro. É muito interessante. Hei de congratulá-lo por este seu escrito quando o encontrar no Instituto. Tomei chá entretanto e vou ainda ler deitado, o que será pouco tempo.

18 de fevereiro de 1891 (4a fa.) – 5h 20' Comecei a dormir cerca da meia-noite. Dormi bem. Levantei-me 4 vezes e agora fui à banca com algum resultado e ainda urinei. Vou a Didon.

8 ½ Carta interessante de Baligand de Munich a 15.

9h 10' Completei o soneto de 15 que não sei porque não ficara estropiado, e penso que não está mau. Adiantar Fleurs d'ennui para não ficarem mais murchas. Recebo agora mesmo telegrama de Ne York. "The New York World presents its compliments and request that you favor it with your estimate of the military genius of General V.T. Sherman the deceases

american heroes – The World”.

11h 20’ Boa ducha, ramo e fui ao Hotel Central ver o Augusto que achei bem disposto e só com a cara inchada. Acabava de comer. Estava com Fleischmann, que me tocou e muito bem no piano uma sonata de Beethoven. Acabo de chegar ao meu hotel e aguardo o almoço.

1h Bem. Acabo de jogar bilhar com o Aljezur. Vou a Fleurs d’ennui. Respondo ao telegrama de New York. “Most highly estimate general Sherman’s military genius and consider him as the hero to whom is due the great union of United States by the victory obtained in consequence of his wonderful military march. Had satisfaction make his appreciable acquaintance in my voyage to your country and know him as exceedingly perfect gentleman and obliging friend. Dom Pedro d’Alcantara” – Expedido a 18 de fevereiro.

5 ¾ Volto. Hotel Bella-View, visita à Estrela que recebeu-me mui bem tendo-me respondido ontem, mas não vi carta. O serviço não anda regular como muitas outras coisas. O Guilherme é afidalgado, filho de um cônsul austríaco. Eu não o escolheria. Passei de carro e a pé por Croix-des-Gardes, e vim pelo Leader. Bastante calor. Já vi enroladas as esteiras que resguardavam as plantas. Agora Seibold. Estava no bureau um papel aberto com palavras da Estrela relativas à minha carta.

6h 10’ Árabe e Lusíadas. Vou jantar. Bem. Escrevi uma carta pois era e joguei bilhar com Aljezur. Aguardo as meninas lendo Rabelais.

9h 50’ Li-lhes o livro de que já falei, explicando-lhes o que sei. Depois continuei a leitura do Seibold. Vou ler Didon e deitar-me lendo Fleurs d’ennui até dormir.

10 ½ Vou para a cama com Fleurs d’ennui, mas espero algumas “Fleurs de rêve”.

19 de fevereiro de 1891 (5a fa.) – 6h 20’ Dormi bem mas levantei-me 5 vezes e ainda agora urinei indo à banca por pouco. Vou a Didon.

7h 40’ Custou-me a deixá-lo. Vou a Loti. Li Fleurs d’ennui e vou vestir-me.

11h ¼ Boa ducha. Fiz versos. Passeio do costume. Belo dia. 1h ¼ Almocei bem tendo acabado o soneto. Bilhar com Aljezur e vou acabar Fleurs d’ennui. ¾ Carta de Daubrée muito interessante de Paris a 17. Carta de Nadau de Nice de 18 a que respondi agora.

7h 50’ Fleurs d’ennui. Sair.

5h 5’ Fui ao concerto na Villa-Lavallée. A harpista Henriette Renié é excelente e a prima Joanne canta sofrivelmente. Vi muitos conhecidos entre os quais a amiga da Mercier que julgo lá estava. O pai das Reniês apresentou-se-me e infelizmente não tinha música para cantar. Dizem que o faz bem. Vi Mgr. Guigou, a Czartorisky e Obolska, Bemes, e outros de que falarei depois. Vou começar o soneto à amizade que prometi à Obolska, e ela me lembrou – mas chegou Seibold. 6 ¼ Odisséia, Camões. Vou jantar.

7h 25’ Bem. Bilhar com Aljezur. Vou fazer versos enquanto não vêm as meninas. Não encontrei o soneto em francês já começado “À Amizade” e vou extractar a carta de Daubrée. A experiência de Wiener sobre a direcção da vibração da luz originou discussão entre Cornu e Poincaré. Este exclusivamente matemático mostrou o perigo das hipóteses. As experiências tem mais valor e a doutrina de Fresnel parece decididamente confirmada. Conhecia-se de muito tempo um depósito de numerosos elefantes fósseis em terrenos marinhos quaternários em Mont-Dol (Ville-et-Villaine). M. Sirodot verificou que todos esses ossos têm cortes de sílex, facadas talhadas em sílex acham-se aliás no meio dos ossos, calcinados em parte e associados a carvão. É pois vasto montão de restos de cisonha “Kjökkeb-möddiny” que se representa ao menos os corpos de uma centena de elefantes. Tudo parece remontar ao período glaciário.

Estive com a Isabel numa matinée em casa da condessa de Riancey.

10h 10’ Li às meninas. Seibold leu-me. Recebi carta de despedida da Estrela, a que respondi para minha carta ser-lhe entregue cedo. Tomei chá e vou deitar-me lendo até dormir.

20 de fevereiro de 1891 (6a fa.) – 6h Dormi bem. Levantei-me 3 vezes e agora fui à banca por pouco e ainda urinei. Antes de dormir li na Revista do Novo Mundo pelo Múcio Teixeira. Número prospecto 30.000 exemplares e artigo “Noticiário” onde vem algumas palavras sobre e publicação do impresso a respeito do guarani cuja edição dirigiu Seibold. Vou a Didon. Depois de acabar Fleurs d’ennui. Terminei infelizmente. Escrevi no fim o soneto à amizade – mas procuro ainda o outro para transcrevê-lo.

Li um folheto interessante The international Congress of Americanists por D. G. Printon M.D. que me fez escrever a Daubrée pedindo-lhe e perguntando-lhe diversas coisas. Vou ver se leio Didon por fim. Pouco li a vestir-me para ir para a ducha. São 9h 35'.

11h 20' Boa. Comecei o soneto e li Montenegro. Passeio do costume. Almocei, bilhar com Aljezur e o Augusto e terminei o soneto.

Acabe-se o diário com soneto
Ao caro genro e à filha tão querida
Que o que é nobre me inspirou na vida
E fez-me reviver em cada neto
A tudo que importante eu enceto
Essa lembrança está pra sempre unida
Ela a meta me faz ver atingida
Ao que ousar de melhor enfim me meto
Na desdita me dando o que lhes dei,
Quisera ver seus filhos nomear
Entre os sábios com o que eu lhes ensinei
Podendo assim melhor aproveitar
À nossa Pátria, que tanto eu amei
E embora desterrado, eu hei de amar.